

LAUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

GRUPO SCULP CONSOLIDADO

SCULP CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.
SCULP RESIDENCIAL PORTINARI IV SPE LTDA./PARIS
SCULP RESIDENCIAL COPACABANA SPE LTDA.
SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER SPE LTDA.
SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER IV SPE LTDA.
SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER VII SPE LTDA.
SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER VIII SPE LTDA.
SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER IX SPE LTDA.
SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER X SPE LTDA.
SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER XI SPE LTDA.
SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER XII SPE LTDA.

SETEMBRO - 2022

INTRODUÇÃO

Este Relatório trata da análise de viabilidade econômica e financeira do GRUPO SCULP CONSOLIDADO objeto de Recuperação Judicial, composto pelas seguintes empresas:

1. SCULP CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.
2. SCULP RESIDENCIAL PORTINARI IV SPE LTDA./PARIS
3. SCULP RESIDENCIAL COPACABANA SPE LTDA.
4. SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER SPE LTDA.
5. SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER IV SPE LTDA.
6. SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER VII SPE LTDA.
7. SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER VIII SPE LTDA.
8. SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER IX SPE LTDA.
9. SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER X SPE LTDA.
10. SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER XI SPE LTDA.
11. SCULP RESIDENCIAL LA PREMIER XII SPE LTDA.

1) ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Neste item serão apresentadas as demonstrações contábeis relativas aos períodos encerrados em 31 de dezembro de 2019 a 2049, de forma consolidada.

Há que se considerar, também, que serão analisadas as demonstrações contábeis mencionadas no que concerne aos seguintes aspectos:

- a) Estrutura de balanço patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício consoante os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (BR GAAP)¹;
- b) Análise da performance dos principais índices econômicos e financeiros utilizados pelo mercado financeiro em geral, mas principalmente, pelos Departamentos de Créditos das Instituições financeiras brasileiras.

Serão apresentadas as Demonstrações Contábeis Consolidadas, conforme as regras estabelecidas pelo CPC 36 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis 36 (CPC) define da seguinte forma as demonstrações consolidadas:

¹ Os Princípios Contábeis Geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP) estão apresentados no site do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (<http://www.cpc.org.br/CPC>)

“As demonstrações contábeis de grupo econômico, em que os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas e fluxos de caixa da controladora e de suas controladas são apresentados como se fossem uma única entidade econômica”.

Consiste na consolidação de balanços o ato de combinar as demonstrações financeiras de uma empresa e suas subsidiárias, eliminando-se as respectivas transações intercompany.

Desta forma, procurou-se avaliar a “saúde” financeira geral do Grupo Sculp.

Este procedimento reputa-se importante, pois no caso em tela a grande preocupação inicial é provar que o Grupo Sculp terá condições econômicas e financeiras para honrar todos os seus passivos pendentes e contingenciais, bem como condições para a continuidade de suas atividades.

1.1. Metodologia utilizada para projeção das demonstrações contábeis

A seguir será explana a metodologia utilizada para a projeção dos balanços patrimoniais e das demonstrações contábeis apresentadas no item 1.2, correspondentes ao período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2049.

Para a projeção destes valores patrimoniais e de resultados foram considerados, além da análise do cenário econômico brasileiro como um todo, também outros índices de performance que estão diretamente relacionados com a atividade desenvolvida pelo Grupo Sculp.

1.1.1) Análise do cenário econômico

As projeções tomaram como premissas básicas as análises por técnicos de diversos setores da economia acerca das perspectivas futuras do desempenho da economia brasileira.

Podemos salientar que foi opinião unânime entre os técnicos, que o Brasil teria uma retomada do crescimento econômico, impulsionando com isso não somente a produção, como também o consumo no mercado interno e a exportação de excedentes para o mercado externo.

Contudo, devido a pandemia instaurada pelo denominado “Novo Corona Virus 19”, com efeitos no Brasil a partir de fevereiro de 2020, este cenário sofreu sensível retração.

Análise do cenário anterior a pandemia

Pode-se dizer que o cenário econômico até 2019 previa uma retomada da economia bastante significativa para o exercício de 2020 e posteriores.

As projeções tomaram como premissas básicas as análises por técnicos de diversos setores da economia acerca das perspectivas futuras do desempenho da economia brasileira.

Podemos salientar que foi opinião unânime entre os técnicos, que o Brasil teria uma retomada do crescimento econômico, impulsionando com isso não somente a produção, como também o consumo no mercado interno e a exportação de excedentes para o mercado externo.

Apenas à guisa de ilustração, reproduziremos abaixo, matéria publicada pelo IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas na Carta de Conjuntura Econômica nº 44 – 3º Trimestre de 2019:

SEÇÃO VI

Atividade econômica: desempenho do PIB

O produto interno bruto (PIB) avançou 0,4% no segundo trimestre de 2019, na comparação com o trimestre anterior livre de efeitos sazonais, e 1% na comparação interanual, de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em linha com a previsão da Visão Geral da Carta da Conjuntura divulgada em junho.¹ Embora o ritmo de crescimento da atividade econômica continue lento, o resultado representou uma aceleração em relação aos dois trimestres anteriores, quando o PIB permaneceu virtualmente estagnado, afastando a possibilidade de recessão técnica. O crescimento do segundo trimestre aumentou o carry-over para 2019, que passou de 0,2% para 0,6%. Isso significa que, caso permanecesse estagnado nos próximos dois trimestres, o PIB fecharia o ano com alta de 0,6%.

A formação bruta de capital fixo (FBCF) foi o grande destaque positivo entre os componentes de demanda no segundo trimestre. Após registrar quedas de 1,6% e 1,2% no quarto trimestre de 2018 e no primeiro trimestre de 2019, respectivamente, os investimentos avançaram 3,2% na margem. Tendo por base a desagregação do Indicador Ipea Mensal de FBCF, o resultado foi disseminado entre os segmentos, com destaque para a retomada do crescimento da construção civil. Anteriormente, apenas a demanda por máquinas e equipamentos vinha contribuindo para a alta dos investimentos.

Em relação aos setores produtivos, o PIB industrial avançou 0,7% na comparação com o período imediatamente anterior, resultado que sucedeu duas quedas consecutivas na margem. Entre os destaques positivos, a indústria de transformação registrou alta de 2%, enquanto a construção civil cresceu 1,9%. O bom desempenho

corroborar os resultados já apontados no Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais, que previa uma recuperação da demanda interna nestes segmentos ao longo do segundo trimestre. A principal contribuição negativa, em contrapartida, veio novamente das indústrias extrativas. Ainda sofrendo os efeitos do desastre ocorrido na barragem de Brumadinho, o segmento registrou um recuo de 3,8% ante o primeiro trimestre do ano. Com o resultado positivo do PIB industrial no segundo trimestre, o carry-over para 2019 passou de -0,8% para -0,2%.

Fonte:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190829_cc_44_secao_PIB.pdf

Em outro estudo realizado pelo Banco Bradesco aponta, da mesma forma, a retomada do crescimento econômico previsto neste estudo até o ano de 2026.

Abaixo serão apresentadas as conclusões deste estudo.



Cenário - Longo Prazo

Tabela de projeções macroeconômicas

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*	2024*	2025*	2026*
ATIVIDADE												
Crescimento Real do PIB (% aa.)	-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,20	-3,88	4,62	0,52	0,50	2,00	1,70	1,70
Agropecuária (%)	3,32	-5,22	14,15	1,31	0,40	3,75	-0,20	4,42	1,88	1,90	3,00	3,00
Indústria (%)	-5,76	-4,57	-0,50	0,72	-0,70	-3,40	4,48	-0,40	0,05	1,00	1,00	1,00
Serviços (%)	-2,73	-2,22	0,77	2,09	1,50	-4,34	4,72	0,28	0,42	2,00	1,80	1,80
PIB Nominal (R\$ bilhões)	5.995,8	6.269,3	6.585,5	7.004,1	7.389,1	7.467,6	8.679,5	9.275,4	9.676,7	10.285,3	10.900,0	11.551,4
População - milhões	204,45	206,08	207,66	209,19	210,66	212,08	213,44	214,75	216,00	217,19	218,33	219,41
PIB per capita - R\$	29.326,3	30.421,6	31.712,7	33.482,7	35.076,3	35.211,7	40.664,7	43.192,1	44.800,0	47.355,7	49.924,5	52.648,1
Vendas no varejo - Restrita (%)	-4,30	-6,20	2,00	2,30	1,90	1,20	1,63	1,74	2,50	3,20	3,20	3,20
Produção Industrial (%)	-8,30	-6,40	2,50	1,00	-1,10	-4,44	3,91	-1,80	0,05	1,00	1,00	1,00
Taxa de desemprego (% - média) - Pnad Contínua	8,65	11,64	12,85	12,39	11,99	13,76	13,23	11,29	12,42	11,54	10,78	10,01
Taxa de Crescimento da Massa Salarial - IBGE (%)	0,35	-4,07	2,55	2,66	2,50	-9,41	5,66	-0,68	4,39	2,82	2,69	2,69
Rendimento médio real - IBGE (%)	1,53	-0,80	2,00	-0,40	-0,51	-0,80	-3,74	-3,50	1,45	2,00	2,00	2,00



Cenário - Longo Prazo

Tabela de projeções macroeconômicas

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*	2024*	2025*	2026*
INFLAÇÃO E JUROS												
IPCA (IBGE) - % aa.	10,67	6,29	2,95	3,75	4,31	4,52	10,06	6,00	3,50	3,00	3,00	3,00
IGP-M (FGV) - % aa.	10,54	7,17	-0,52	7,54	7,30	23,14	17,78	9,59	3,88	3,50	3,50	3,50
Taxa Selic Meta (% aa.)	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	12,75	8,50	8,50	8,50	8,50
CDI (% aa.) - Taxa dezembro	14,14	13,63	6,99	6,40	4,59	1,90	8,76	12,65	8,50	8,40	8,40	8,40
Taxa Selic nominal (acumulado 12 meses) %	13,29	14,03	9,96	6,42	5,95	2,75	4,44	11,86	10,81	8,47	8,43	8,43
Taxa Selic real / IPCA (acumulado 12 meses) %	2,36	7,28	6,81	2,58	1,57	-1,69	-5,11	5,53	7,06	5,31	5,27	5,27
Taxa Selic real / IGP-M (acumulado 12 meses) %	2,48	6,40	10,53	-1,04	-1,27	-16,55	-11,33	2,07	6,67	4,80	4,76	4,76
TJLP (% aa.) - acumulado no ano	6,25	7,50	7,12	6,72	6,20	4,87	5,55	5,80	5,80	5,80	5,80	5,80



Cenário - Longo Prazo

Tabela de projeções macroeconômicas

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*	2024*	2025*	2026*
EXTERNO E CÂMBIO												
Câmbio (R\$/US\$) - (Média Ano)	3,33	3,49	3,19	3,65	3,94	5,15	5,39	5,27	5,32	5,38	5,43	5,48
Câmbio (R\$/US\$) - (Final de período)	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,65	5,30	5,30	5,35	5,40	5,46
Exportações (em US\$ Bilhões)	190,09	184,31	218,00	239,52	225,80	210,71	283,83	339,24	315,07	287,19	301,55	316,63
Importações (em US\$ Bilhões)	172,42	139,68	160,68	196,15	199,25	178,34	247,65	263,85	248,13	238,39	250,31	262,83
Balança Comercial (em US\$ Bilhões)	17,67	44,63	57,33	43,37	26,55	32,37	36,18	75,38	66,94	48,80	51,24	53,81
Saldo em Trans. Correntes (% do PIB)	-3,0	-1,4	-1,1	-2,7	-3,5	-1,7	-1,7	-0,3	-1,4	-2,1	-2,1	-2,1
Saldo em Trans. Correntes (US\$ bilhões)	-54,79	-24,48	-22,03	-51,46	-65,03	-24,49	-28,11	-4,60	-25,41	-41,04	-43,09	-45,25
Reservas Internacionais (em US\$ bilhões)	368,74	372,22	381,97	386,96	356,88	355,62	362,02	368,54	375,17	381,92	388,80	392,63
Investimento Direto no País (em US\$ bilhões)	64,74	74,29	68,89	78,16	69,17	37,79	53,30	63,31	67,28	65,86	67,84	69,87
Resultado Primário (% do PIB) - Fim do período	-1,86	-2,48	-1,68	-1,55	-0,84	-9,41	0,74	-0,28	-0,67	-0,29	0,18	0,64
Déficit nominal sem câmbio (% PIB)	10,22	8,98	7,77	6,96	5,81	13,60	4,41	6,95	7,98	6,22	5,56	5,08
Dívida bruta (% PIB)	65,50	69,84	73,72	75,27	74,44	88,59	80,04	83,58	89,67	92,37	94,73	96,74
Taxa de Câmbio - US\$/Euro - Fim do Período	1,09	1,05	1,20	1,15	1,12	1,22	1,14	1,17	1,18	1,20	1,25	1,27
Taxa de Câmbio - US\$/Euro - Média ano	1,11	1,11	1,14	1,18	1,12	1,14	1,18	1,14	1,18	1,19	1,23	1,26
Taxa de Câmbio - R\$/Euro - Fim do Período	4,24	3,43	3,97	4,44	4,52	6,35	6,42	6,20	6,25	6,42	6,76	6,93
Taxa de Câmbio - R\$/Euro - Média ano	3,68	3,87	3,63	4,30	4,41	5,90	6,36	6,03	6,25	6,41	6,67	6,92



Cenário - Longo Prazo

Tabela de projeções macroeconômicas

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*	2024*	2025*	2026*
CRÉDITO												
Crédito Geral (Cresc. em % aa.)	7,03	-3,46	-0,40	5,14	6,50	15,64	16,50	8,50	6,50	8,98	9,57	9,87
Índice de Inadimplência Pessoa Física (em %)	6,18	6,05	5,23	4,80	5,01	4,16	4,37	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50
Índice de Inadimplência Pessoa Jurídica (em %)	4,42	5,17	4,52	2,73	2,12	1,45	1,52	2,30	2,00	2,00	2,00	2,00
Crédito Livres total (Cresc. em % aa.)	4,19	-4,86	1,92	10,90	14,02	15,43	20,67	8,96	8,00	13,37	9,99	10,24

As projeções econômicas do Depec são reavaliadas mensalmente.

Em momentos de maior volatilidade, o grau de incerteza e a margem de erro se elevam, especialmente entre períodos de revisão. As projeções refletem a premissa de que os ajustes necessários para a economia serão feitos nos próximos anos. Caso os ajustes não se confirmem, ou sejam ainda melhores do que o esperado, pode haver grande alteração nas projeções do cenário.

Há que se lembrar, por oportuno, que todas estas projeções consideravam que ainda ocorreriam alguns gargalos que deveriam ser sanados nos próximos anos, como a reforma da previdência, reforma tributária, dentre outras de porte econômica, mas que, contudo, não invalidaria a forte expectativa do crescimento econômico para os próximos anos.

Contudo, no primeiro trimestre de 2020 ocorreu a pandemia decorrente do COVID19 que ocasionou uma série de medidas restritivas a nível social, mas e principalmente, com consequências incomparáveis no que tange a produção, comércio e finanças das empresas e das pessoas de uma maneira geral.

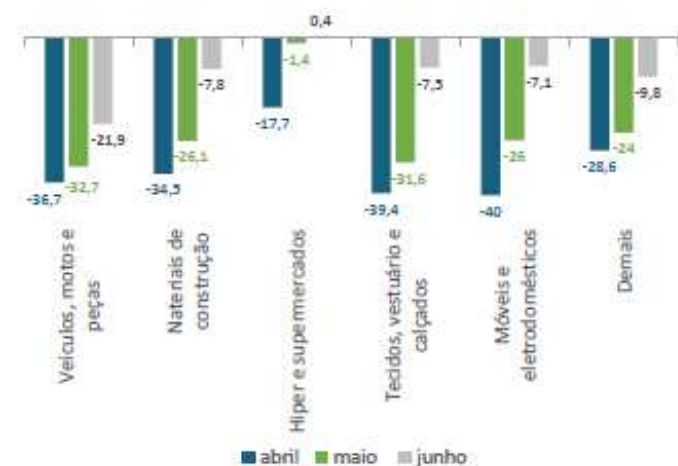
Particularizando o caso do Grupo Sculp, esta pandemia atingiu diretamente a Recuperanda, causando uma série de problemas não somente no que se refere a prestação de seus serviços, como também, e principalmente, financeiro que será a seguir explanado.

Análise do cenário posterior a pandemia

Segundo o IPEA, vários indicadores apontam no sentido de que a atividade econômica voltou a crescer a partir de maio, permitindo caracterizar abril como o “fundo do poço”.

Cita como exemplo o comércio, pois indicador dessazonalizado de confiança dos empresários do setor em junho cresceu para 84,4 pontos, 17 pontos a mais que em maio, com uma melhora tanto do índice da situação atual, que passou de 69,3 para 82 pontos, quanto do índice das expectativas, que avançou de 66,9 para 87,5 pontos. Considerando os segmentos da atividade, nota-se que, na comparação interanual, houve uma diminuição no ritmo de queda do indicador, conforme mostra o Quadro a seguir.

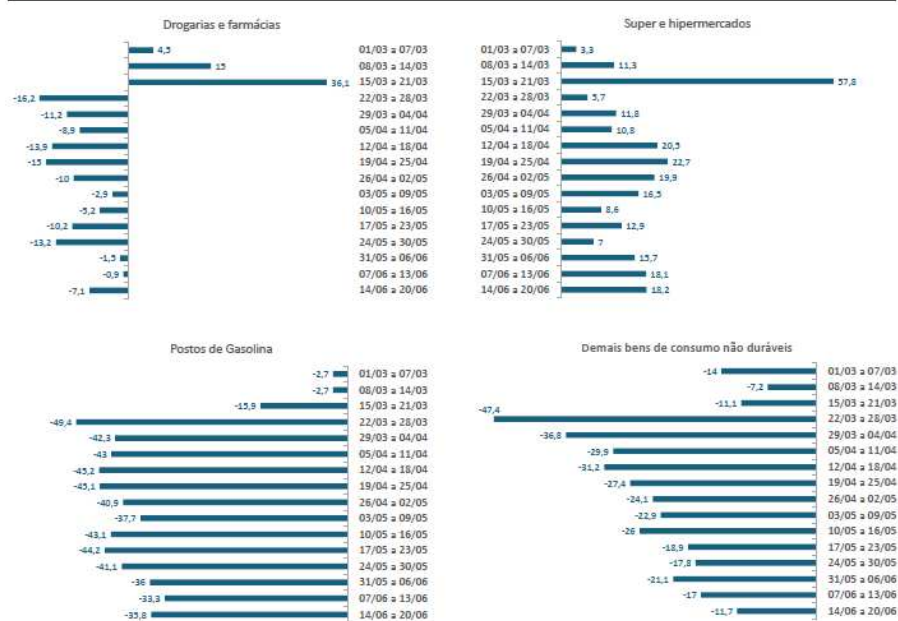
**Índice de confiança do comércio por segmento –
variação interanual
(Em pontos)**



Ponte: Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV).
Elaboração: Dimac/Ipea.

O índice Cielo de faturamento nominal do varejo, que compara o faturamento semanal de diferentes segmentos do comércio em relação ao período pré-crise, mostra que as fortes quedas de vendas do final de março e de abril vêm dando lugar a variações menos negativas em todos os segmentos. Destacam-se nessa recuperação os segmentos demais bens de consumo não duráveis e vestuário. Em móveis e eletrodomésticos, materiais de construção e demais bens de consumo duráveis, as variações já são positivas, como mostra o Quadro a seguir.

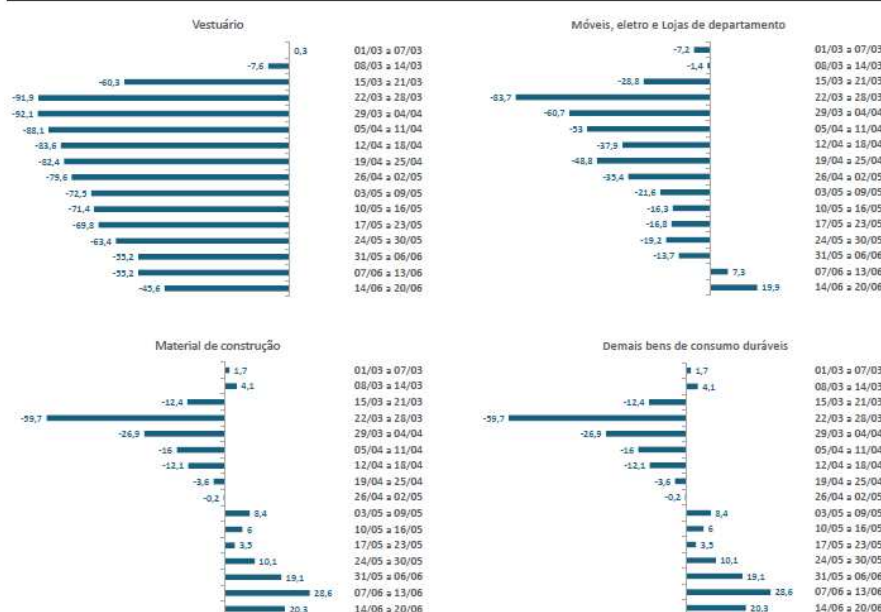
Índice Cielo do varejo: bens de consumo não duráveis - variação do faturamento nominal em relação a dias equivalentes de fev./2020, com ajuste de calendário
(Em %)



Fonte: Cielo.
Elaboração: Dimac/Ipea.

Na indústria, indicadores preliminares apontam para um início de reversão da forte queda de abril. Há indicadores de retomada da produção em setores como indústria automobilística, vestuário, máquinas e equipamentos e informática e eletrônicos. Em contrapartida, estima-se que a indústria de alimentos, que cresceu em abril (+3,3% em relação a março) em meio à retração generalizada dos demais segmentos da indústria de transformação, tenha tido queda em maio (-1,3%). O excepcional crescimento de abril teria refletido, entre outros fatores, o forte aumento da produção de açúcar, que tem sido privilegiada em detrimento da produção de etanol, vide Quadro a seguir.

Índice Cielo do varejo: bens de consumo duráveis – variação do faturamento nominal em relação a dias equivalentes de fev./2020, com ajuste de calendário
(Em %)



Como ilustração está reproduzido abaixo matéria publicada pelo IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas na Carta de Conjuntura Econômica nº 53 do 4º trimestre de 2021² mencionando que:

SEÇÃO VI

Atividade econômica: desempenho do PIB

O produto interno bruto (PIB) avançou 4,6% em 2021, taxa 0,1 ponto percentual (p.p.) acima da previsão divulgada em dezembro do ano passado, na Nota de Conjuntura no 53.1 No quarto trimestre de 2021, o PIB cresceu 0,5%, na comparação com o trimestre anterior com ajuste sazonal, e 1,6% na comparação interanual – de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado veio um acima da nossa previsão divulgada em dezembro do ano passado de 1% na comparação interanual e de 0,1% na margem. Na comparação com o último trimestre de 2019, antes da crise causada pela pandemia de covid-19, o PIB apresentou uma alta de 0,5%. O resultado do quarto trimestre deixa o carry-over de 0,3% para 2022 –, ou seja, caso permaneça estagnado nos quatro trimestres de 2022, o PIB fecharia o ano com alta de 0,3%.

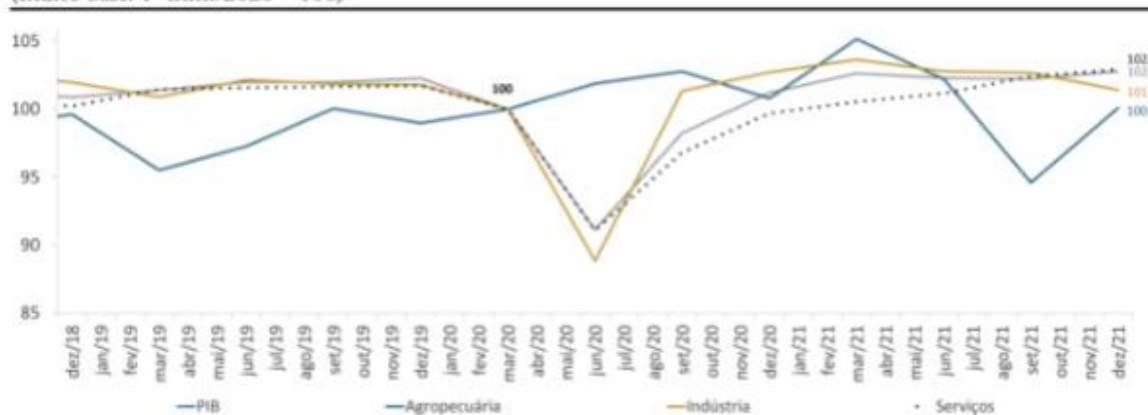
Em relação à ótica da produção, os resultados, na comparação com o terceiro trimestre, já descontados os efeitos sazonais, foram heterogêneos. O destaque positivo ficou por conta da agropecuária, que registrou crescimento de 5,8% na margem. Ainda assim, o setor encerrou o ano de 2021 com retração de 0,2%. O setor de serviços, embora tenha continuado a ser estimulado pela normalização dos índices de mobilidade urbana, apresentou uma desaceleração em relação ao resultado do terceiro trimestre, cujo ritmo de crescimento caiu de 1,2% para 0,5%. As atividades associadas aos serviços de informação e comunicação e outros serviços foram alguns dos destaques positivos. Após registrar uma queda de 4,3% em 2020, o setor encerrou 2021 com crescimento de 4,7%. Já o setor industrial, ainda impactado negativamente por fatores como a alta do custo de energia e os problemas relacionados à cadeia mundial de fornecimento de insumos, registrou a terceira queda trimestral consecutiva na margem, com recuo de 1,2%. O fraco desempenho no quarto trimestre foi bastante disseminado pelos segmentos industriais. Com exceção da atividade de construção, que avançou 1,5%, todos os demais segmentos registraram queda. Apesar disso, o setor industrial encerrou o ano de 2021 com alta de 4,5%.

² Vide https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220303_nota_20_pib.pdf



Pela ótica da despesa, por sua vez, o destaque ficou por conta do consumo das famílias, que registrou alta de 0,7% na comparação dessazonalizada, a segunda consecutiva na margem. Com isso, acumulou crescimento de 3,6% em 2021. O consumo do governo também contribuiu positivamente no quarto trimestre, com avanço de 0,8% na margem. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), por sua vez, avançou 0,4% no quarto trimestre, encerrando o ano com uma forte alta de 17,2%. O bom desempenho reflete o crescimento de todos os seus componentes, com destaque para a demanda de máquinas e equipamentos, que apresentou alta de 23,6% em 2021. O resultado do quarto trimestre levou a taxa de investimento a passar de 18,4% para 19% na comparação interanual. Por fim, as exportações líquidas registraram contribuição ligeiramente negativa para o resultado interanual do quarto trimestre, refletindo um crescimento da absorção doméstica (2%) acima do registrado pelo PIB. No acumulado em quatro trimestres, o vazamento externo foi mais significativo, com as exportações crescendo 5,8%, enquanto as importações aumentaram 12,4%.

PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados
(Índice-base: 1º trim./2020 = 100)

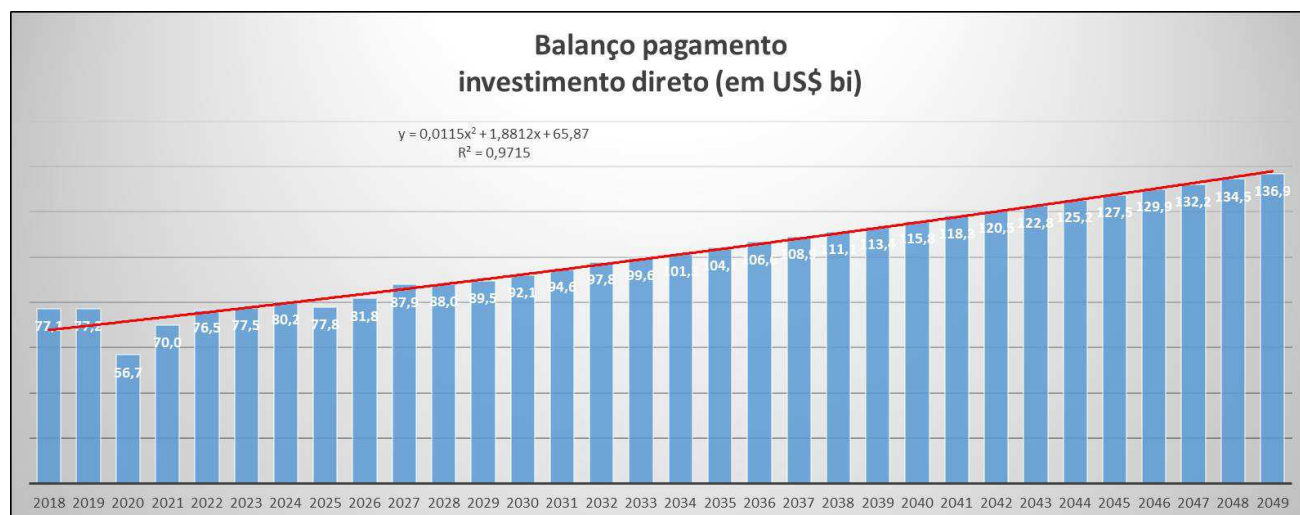


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Outro fator apontado como estabilizante da moeda está circunscrito na previsão do BACEN em relação ao investimento estrangeiro direto.

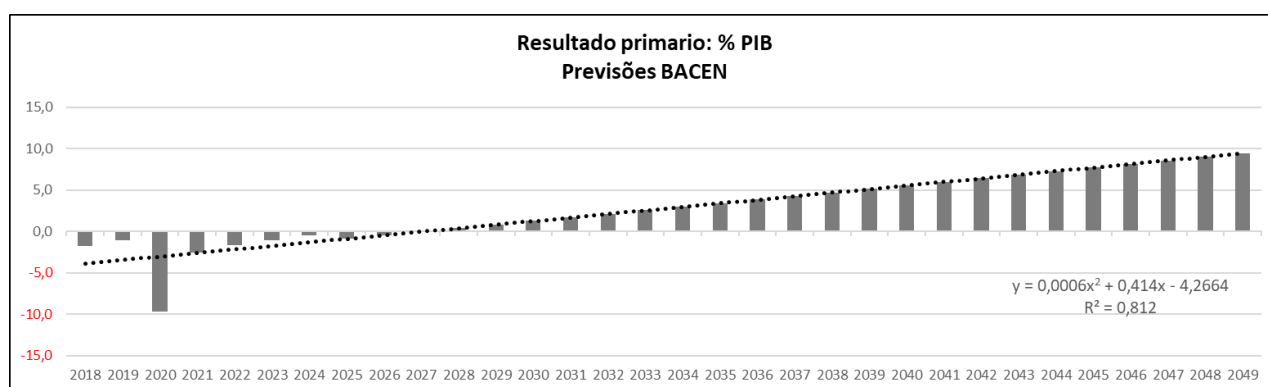
O Quadro abaixo mostra a performance do período calculado pelo BACEN até 2024 e calculado pela linha de tendência até 2043.



Outro aspecto merecedor de destaque refere-se ao apontamento do resultado fiscal³ previsto para o período.

O impacto deste índice está diretamente relacionado, em uma análise bem simplória, ao custo do dinheiro (taxa de juros) para a captação de recursos. Este é um reflexo direto na medida em que todos os governos, de uma maneira geral, são tomadores de recursos para a gestão de suas atividades.

O Quadro a seguir aponta a performance do índice calculado pelo BACEN até 2024 e calculado pela linha de tendência até 2049.



Plano de Recuperação da Economia

Deve-se considerar que a pandemia não é para sempre e que medidas estão sendo tomadas em todo o mundo para minimizar o mais rápido possível. Mesmo assim, as empresas precisam de fôlego neste momento de crise para que possam ter condições de se adequarem para a retomada.

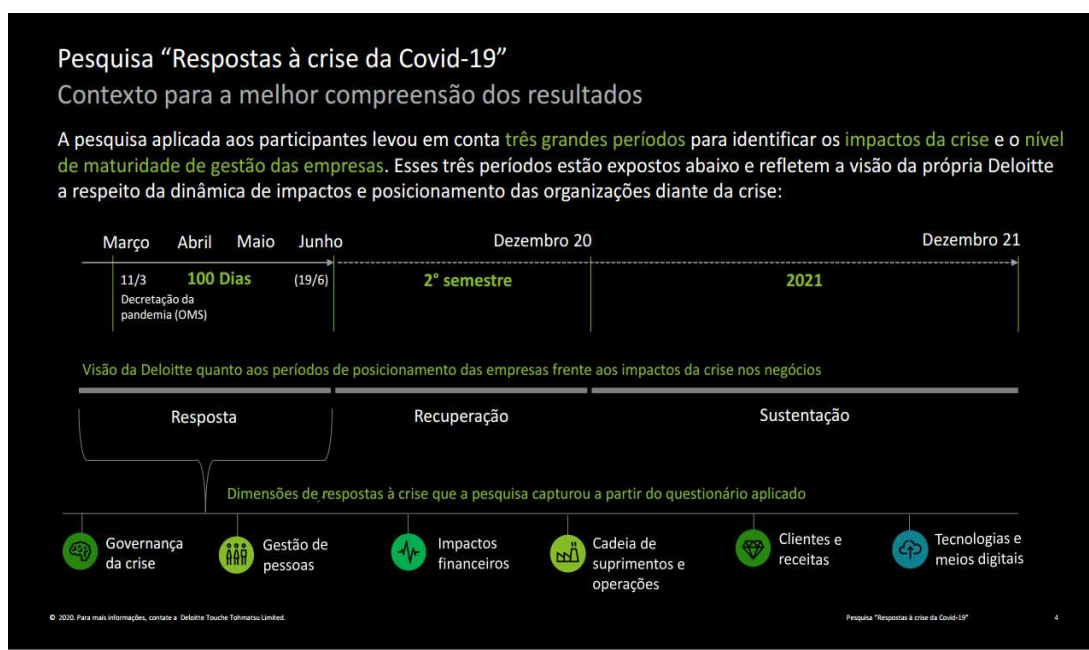
Mesmo considerando que a recuperação não será imediata, nossa consultoria alerta para uma atenção maior aos Planos que estão sendo divulgados pelos governos Federal, Estadual e Municipal, visando adequar suas estratégias. 100% desses planos, estão prevendo uma retomada gradual.

Também deverão estar atentos ao que os empresários de diversos setores estão planejando para superar a crise.

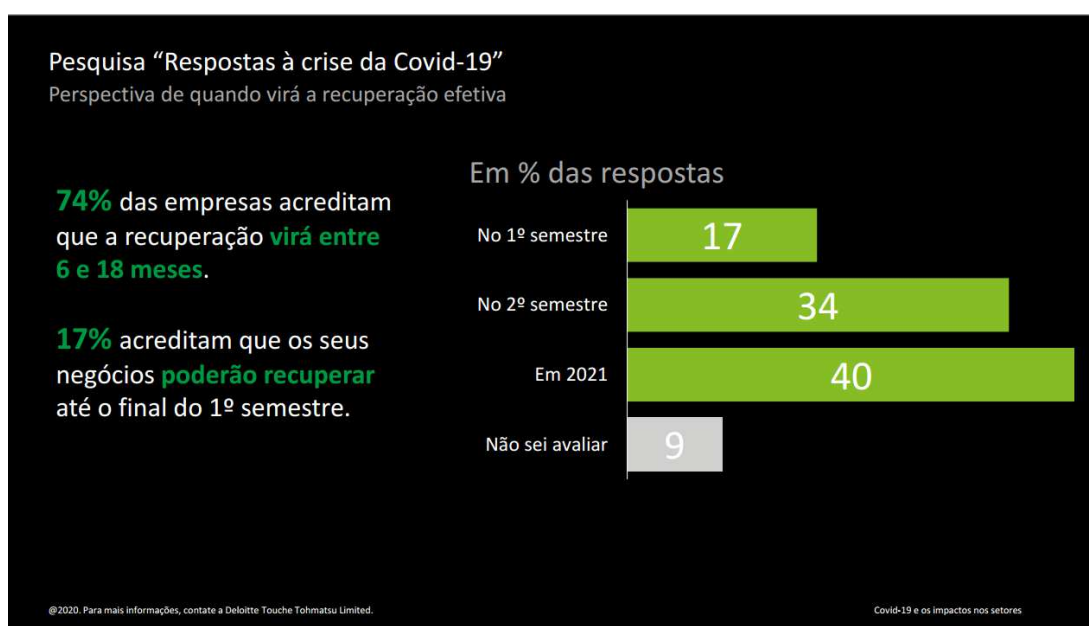
³ De caráter indicativo, tem como finalidade auxiliar a apuração do resultado primário previsto para o exercício. Esse resultado é uma meta fiscal que avalia se o governo está gastando mais do que a arrecadação. Basicamente, resultado primário é a diferença entre as despesas e as receitas fiscais. São eles: **(0)** despesa financeira; **(1)** despesa primária obrigatória; **(2)** despesa primária discricionária; **(3)** despesa relativa ao Projeto Piloto de Investimentos Públicos; **(4)** despesas constantes do orçamento de investimentos das empresas estatais que não impactam o resultado primário.

A Deloitte em documento intitulado “Respostas à crise da Covid-19”, compilou as diversas perspectivas de empresas e empresários, com ênfase no tempo de recomposição do mercado, conforme fazemos constar abaixo, em um breve resumo, pois os slides são autoexplicativos:

Slide 1- SOBRE A LINHA DO TEMPO



Slide 2 – SOBRE A PERSPECTIVA DE RECUPERAÇÃO EFETIVA



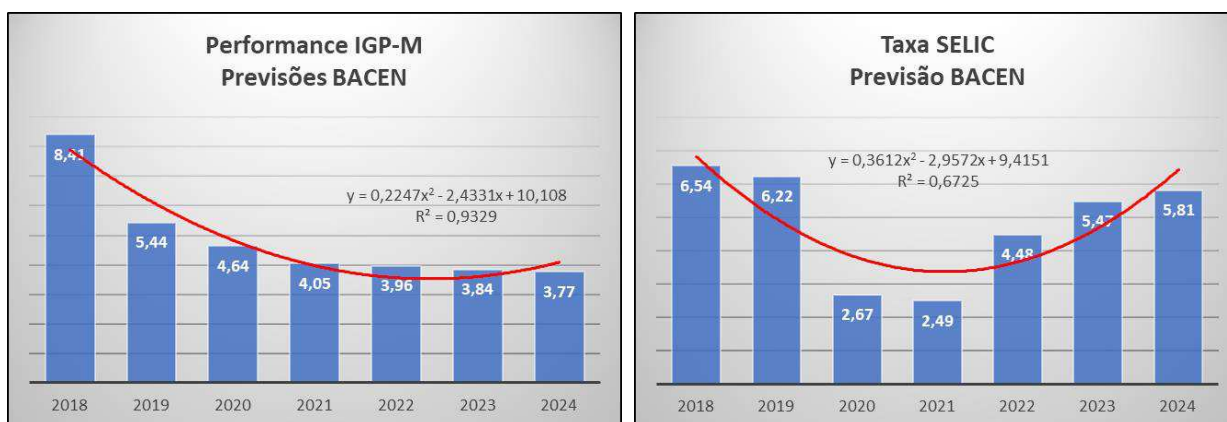
Slide 3 – SOBRE QUANDO VIRÁ A RECUPERAÇÃO EFETIVA



A par destas expectativas o Banco Central do Brasil divulga em seu site **análise de conjuntura econômica**⁴, onde projeta índices relevantes para a análise macro e microeconômicas da conjuntura brasileira.

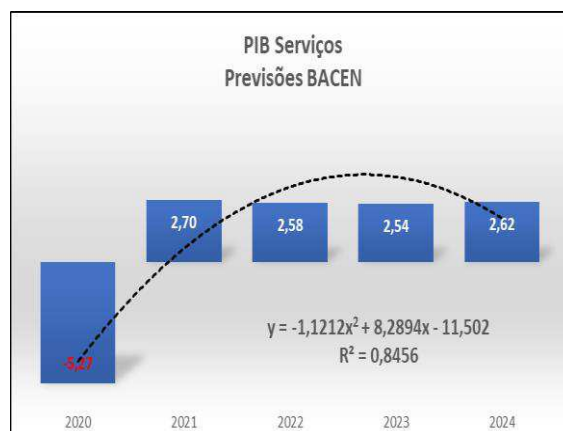
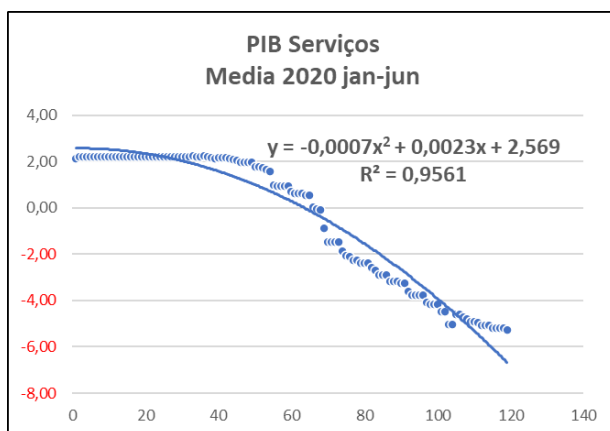
Cabe ressaltar que as **performances** de conjuntura macro e microeconômicas que serão apresentadas a seguir estão **calculadas** em **números índices** e não em valores absolutos.

No Quadro a seguir podem ser visualizadas as previsões do Banco Central do Brasil no site mencionado acerca da performance do IGPM e da taxa Selic até 2024.

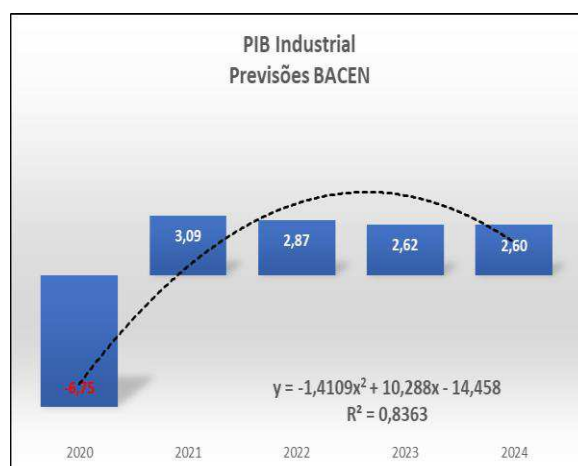
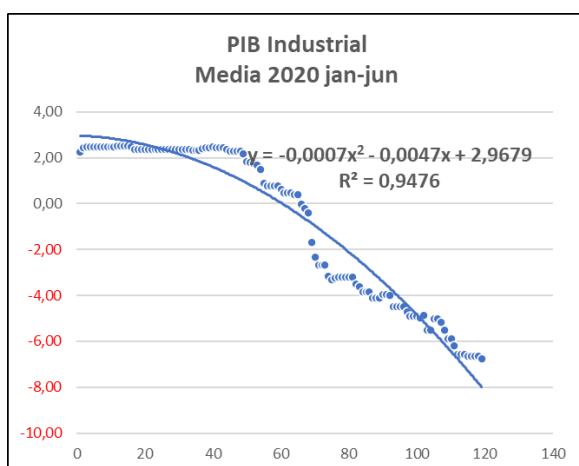


⁴ Vide site <https://www3.bcb.gov.br/expectativas/publico/consulta/serieestatisticas>

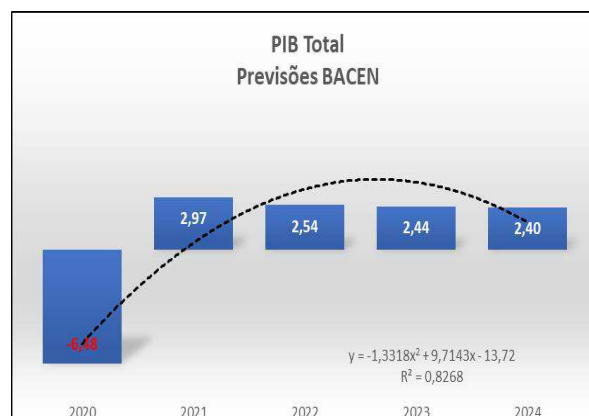
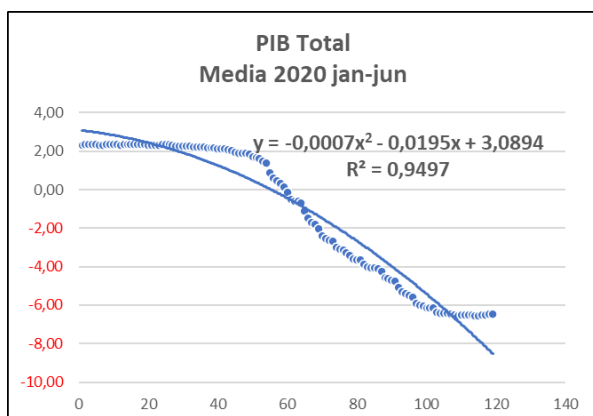
Relativamente a variação do PIB de serviços a previsão BACEN para o período até 2024 está mostrada no Quadro abaixo.



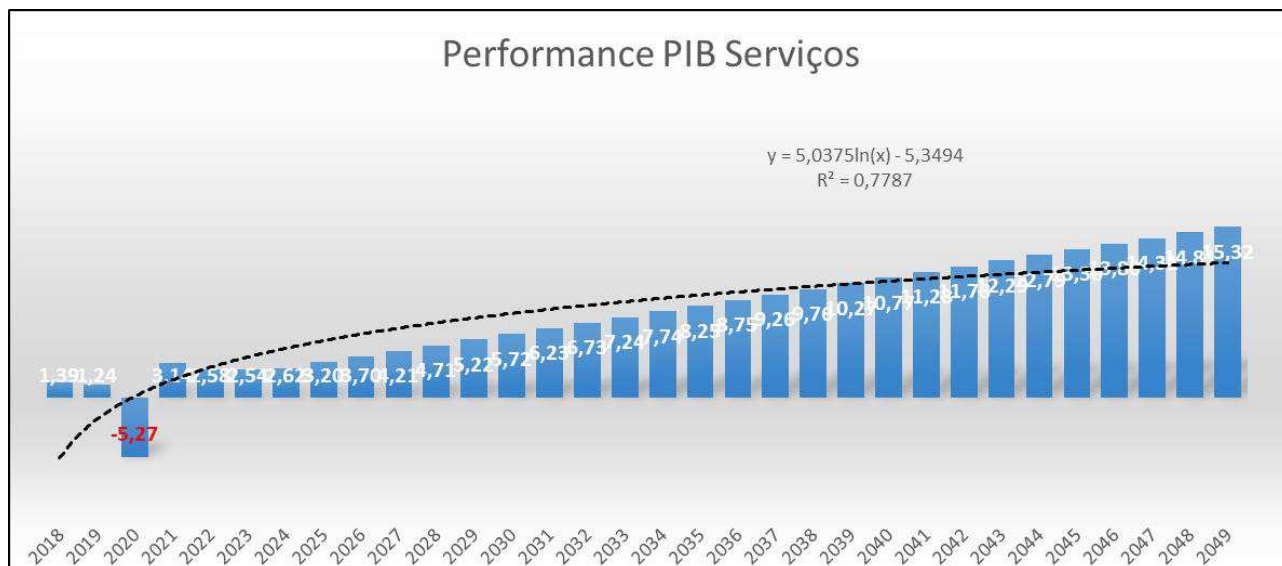
Quanto ao PIB industrial a previsão BACEN para o período até 2024 está mostrada no Quadro abaixo.



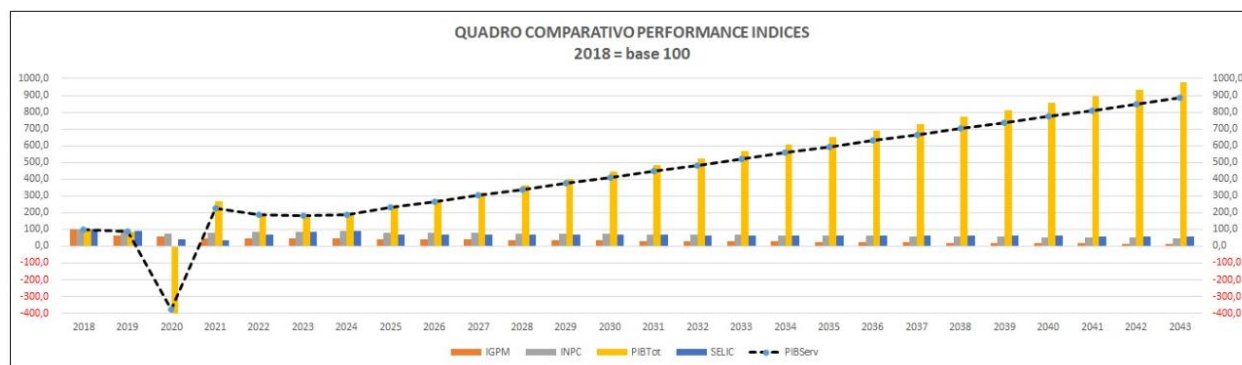
Em relação ao PIB total a previsão BACEN para o período até 2024 está mostrada no Quadro abaixo.



No Quadro abaixo pode ser visualizada a performance dos índices PIB Serviços, projetados pelo Banco Central do Brasil até 2024. Utilizando a função no Excel denominada **Tendência**⁵, estes mesmos índices foram projetados para o período de 2025 a 2043.



No Quadro abaixo pode ser visualizada a performance dos índices macro e microeconômicos para o período de 2018 (base 100), projetados pelo Banco Central do Brasil até 2024. Utilizando a função no Excel denominada **Tendência**, estes mesmos índices foram projetados para o período de 2025 a 2049.



Neste caso deve ser destacada a tendência da performance do PIB serviço apresentando crescimento significativo até o ano de 2043.

Assim, as empresas deverão elaborar Planejamento Estratégico, visando percorrer este caminho de volta à normalidade, ou a nova normalidade, o que, com certeza levará o Grupo Sculp a manter sua história de tradição de mercado.

⁵ A função **Tendência** é uma função estatística utilizada para medir variações entre períodos projetados. Calcula de maneira linear os eixos X e Y que têm como referência valores conhecidos e os projeta com base nesta referência.

1.1.2) Análise do setor da construção civil

A análise do setor da construção civil requer uma complexidade de fatores que concatenados nos proporciona condições mais abrangentes a respeito de sua performance ao longo do tempo.

O primeiro fator na área de construção civil está diretamente ligado ao subsetor das atividades imobiliárias.

Conforme dados da Sondagem Indústria da Construção⁶, ano 13, nº 8 de agosto/22,

Construção tem terceiro mês consecutivo de expansão em agosto

A indústria da construção registrou, em agosto de 2022, elevada expansão da atividade e do emprego. É o terceiro mês de uma sequência crescente de avanços.

Os indicadores de sentimento do setor reforçam o cenário positivo.

Em setembro, a confiança da construção aumentou, pelo segundo mês consecutivo, puxada por percepção mais forte e disseminada de melhora da economia brasileira e das empresas na comparação com os últimos seis meses.

A intenção de investimento também avançou, registrando uma terceira alta consecutiva e atingindo 46,8 pontos, o maior patamar desde julho de 2014.



⁶ Vide <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/Sond-ago22.pdf>



Atividade e emprego avançam pelo terceiro mês consecutivo

O índice da evolução do nível de atividade da Construção alcançou 55 pontos em agosto de 2022. Acima da linha divisória dos 50 pontos, o número é indicativo de expansão da atividade frente a julho. É o terceiro mês consecutivo de expansão. Além disso, é um nível de expansão historicamente elevado para um único mês. A última vez em que uma expansão dessa magnitude havia sido registrada foi em agosto de 2010.

No mesmo movimento, o índice de evolução do número de empregados se situou em 53,1 pontos, indicando uma terceira expansão consecutiva. É a expansão mais forte e disseminada no emprego da construção da série histórica, que tem início em 2011.

A expansão foi registrada em todos os setores da construção, em especial no setor Construção de edifícios, que puxou o resultado geral da Construção para cima.

Evolução do nível de atividade

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



Evolução do número de empregados

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*

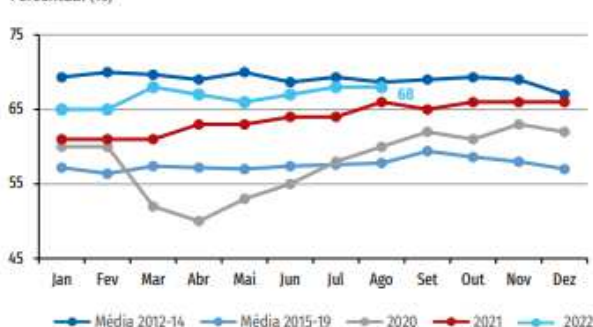


*Valores acima de 50 indicam aumento da atividade ou do emprego frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da atividade ou do emprego frente ao mês anterior. Quando mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Utilização da Capacidade Operacional segue elevada

Em agosto de 2022, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Construção não variou frente ao mês anterior, permanecendo em 68%. É o mais elevado nível de utilização da capacidade para o mês de agosto desde 2013.

Utilização média da capacidade de operação





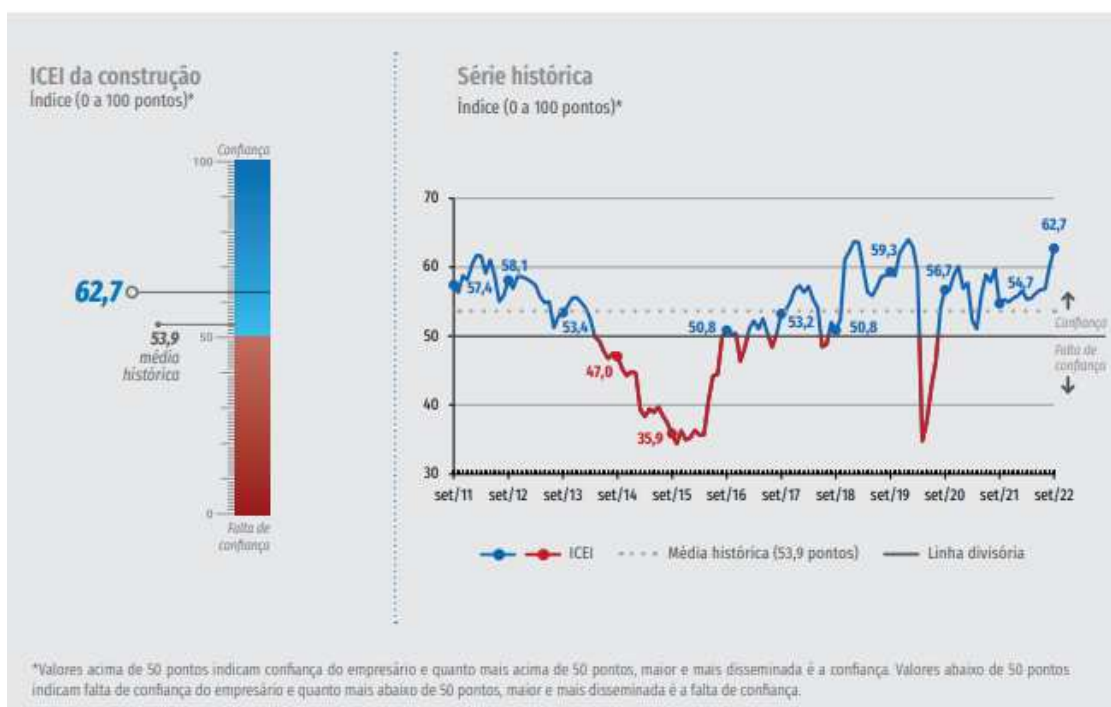
Confiança da Construção avança puxada por melhores condições atuais

Em setembro de 2022, o Índice de Confiança do Empresário (ICEI) da indústria da construção avançou 2,7 pontos, para 62,7 pontos. É a sexta alta consecutiva do índice, que acumula avanço de 5,9 pontos só nos últimos dois meses.

O avanço da confiança teve forte influência do componente de condições atuais, que avançou 5,1 pontos para 56 pontos, indicando percepção de melhora

mais forte e disseminada das condições atuais da economia brasileira e das empresas na comparação com os últimos seis meses. O avanço aconteceu sobretudo na avaliação relativa à economia brasileira, cujo índice avançou 7,4 pontos, frente a um avanço de 4,0 pontos no índice relativo às empresas.

O componente da confiança relativo às expectativas também avançou, embora em menor magnitude. Ele subiu 1,4 ponto para 64,7 pontos, demonstrando maior consenso entre os empresários da construção de que a economia e as empresas vão melhorar nos próximos seis meses.



Expectativas permanecem otimizistas para os próximos meses

Os empresários da construção seguem com expectativas positivas para diversas variáveis ligadas ao setor, e essas expectativas não mudaram significativamente em setembro. A construção espera alta da compra de insumos e matérias-primas, do número de novos empreendimentos e serviços, da atividade e do emprego nos próximos seis meses.

Índices de expectativa

Índices (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação esperada.

Intenção de investimento cresce pelo terceiro mês consecutivo

Em setembro de 2022, o índice de intenção de investimento da indústria da construção aumentou 0,9 ponto, para 46,8 pontos, atingindo o maior patamar desde julho de 2014. É a terceira alta mensal consecutiva.

Intenção de investimento

Índice (0 a 100 pontos)*



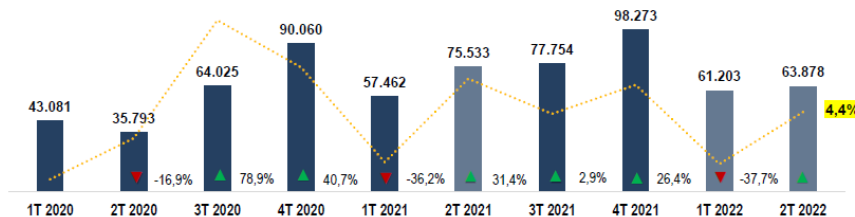
* Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Ainda em relação a construção civil e especificamente indicadores imobiliários, a publicação da CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção - do 2º trimestre de 2022⁷ apresenta os seguintes indicadores:

⁷ Vide <http://www.cbicdados.com.br/menu/mercado-imobiliario/indicadores-imobiliarios-nacionais>

Unidades residenciais lançadas 2º Trimestre / 2T 2022

Comparativo Unidades Lançadas por Trimestre



Variação entre

T atual x T anterior

▲ 4,4%

T atual x T ano anterior

▼ -15,4%

T atual x média 12 meses

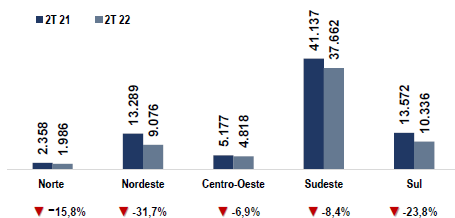
▼ -15,1%

Média dos últimos 4 trimestres
75.277 unidades

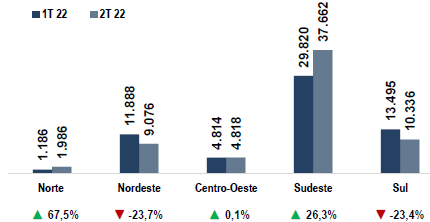
Região pesquisada	1T 2020	2T 2020	3T 2020	4T 2020	1T 2021	2T 2021	3T 2021	4T 2021	1T 2022	2T 2022	Variação (%) 2T2022 x 1T2022	Variação (%) 2T2022 x 2T2021
Norte	1.556	672	2.141	2.553	1.098	2.358	1.537	2.104	1.186	1.986	67,5% ▲	-15,8% ▼
Nordeste	7.113	6.251	11.492	11.985	10.121	13.289	13.521	12.125	11.888	9.076	-23,7% ▼	-31,7% ▼
Centro-Oeste	3.239	3.744	5.308	4.899	4.322	5.177	5.563	5.712	4.814	4.818	0,1% ▲	-6,9% ▼
Sudeste	18.467	16.000	35.711	56.010	27.196	41.137	43.068	60.076	29.820	37.662	26,3% ▲	-8,4% ▼
Sul	12.706	9.126	9.373	14.613	14.725	13.572	14.065	18.256	13.495	10.336	-23,4% ▼	-23,8% ▼
TOTAL	43.081	35.793	64.025	90.060	57.462	75.533	77.754	98.273	61.203	63.878	4,4% ▲	-15,4% ▼

Unidades residenciais lançadas por região 2º Trimestre / 2T 2022

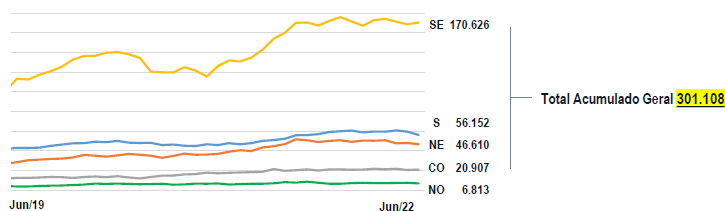
Comparativo Unidades Lançadas por Região 2T22 x 2T21



Comparativo Unidades Lançadas por Região 2T22 x 1T22



Comparativo Unidades Lançadas por Região 2T 22 (Acumulado 12 meses)





Unidades residenciais lançadas

2º Trimestre | 2T 2022 Acumulado 12 meses



Unidades residenciais vendidas

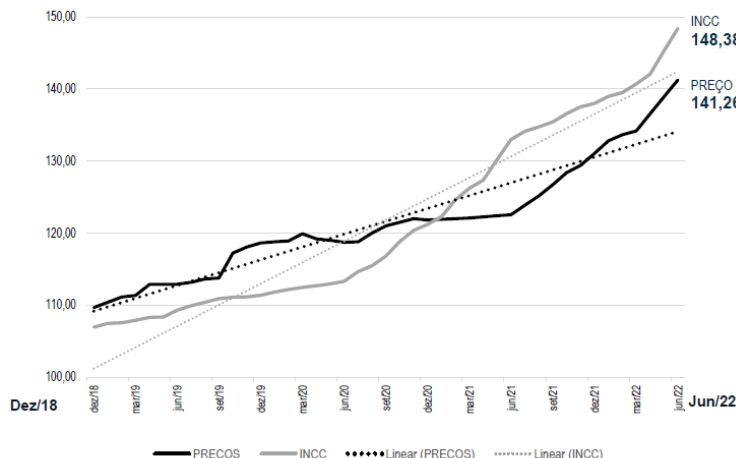
2º Trimestre | 2T 2022 Acumulado 12 meses



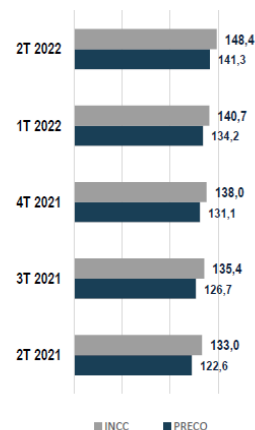
PREÇO

Preço Médio Indicador (R\$ mil)

Comparativo Variação Acumulada



Comparativo Variação Acumulada 12 meses



Assim, então, a CBIC conclui em seu Relatório

CONCLUSÕES 2T 2022

1. A tendência do mercado e a expectativa para 2022 é de estabilidade nos números de unidades vendidas e lançadas. Contudo, o mercado continua sendo bastante afetado pelo preço dos insumos, apesar da resiliência do setor. Prova disso, é a queda 6% no número de lançamentos no primeiro semestre de 2022, em relação ao mesmo período de 2021. As vendas registraram aumento de 1,4% no mesmo período.

2. Os números de lançamentos, vendas e oferta final do Programa Casa Verde e Amarela caíram substancialmente no 2º trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano passado, registrando uma queda de 36,5% nos lançamentos, 14,6% nas vendas e 15,1% na oferta final. Para a CBIC, os números refletem o descompasso do programa com o poder de compra da população. As adequações introduzidas pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) de incentivo ao CVA devem reverter o quadro, com expectativa do uso de todos recursos orçamentários alocados para o ano.

3. Apesar da queda nos financiamentos, a concessão de crédito imobiliário está resiliente e há demanda. A expectativa da Abecip é que a concessão de crédito pelo SBPE deve cair 12% em 2022, em relação ao ano passado. Já pelo FGTS deve ter aumento de 31% este ano em comparação com 2021. De acordo com a CBIC, os números mostram que a atividade está

mais aquecida do que as projeções do mercado no início de 2022.

1.1.3) Análise do setor de produção industrial

A Confederação Nacional da Indústria publicou pesquisa denominada **Sondagem Industrial** datada de **agosto de 2022**⁸ onde indica um avanço das expectativas conforme abaixo

Atividade avança em agosto e expectativas seguem otimistas

Agosto de 2022 registrou avanço simultâneo da produção e do emprego pelo quarto mês consecutivo e a segunda alta mensal da utilização da capacidade instalada. O resultado também indicou aceleração no ritmo de crescimento com relação a julho de 2022.

Nesse cenário, as expectativas seguem otimistas em setembro de 2022, sendo esperada elevação da demanda, da quantidade exportada, do número de empregados e das compras de matérias-primas para os próximos meses. A intenção de investir avançou pelo segundo mês consecutivo, alcançando o maior valor para um mês de setembro desde o início da série.



⁸ Esta sondagem poderá ser acessada no site <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

Produção e emprego industrial aumentaram em agosto

O Índice de evolução da produção registrou 54,5 pontos em agosto de 2022, resultado acima da linha divisória dos 50 pontos, o que significa que a produção aumentou ante o mês anterior. O índice mostra crescimento da produção pelo quarto mês consecutivo, com aceleração no ritmo de crescimento em agosto.

Destaca-se que o valor médio para os meses de agosto é de 52,7 pontos, ou seja, a produção industrial costuma aumentar na passagem de julho para agosto de 2022. Como o índice de agosto de 2022 está um pouco acima da média para o mês, o resultado indica aumento do ritmo de produção acima da média para o mês.

O emprego industrial apresentou aumento em agosto de 2022 na comparação com julho. O índice de evolução do número de empregados foi 52,2 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos que separa queda de alta do emprego. O valor médio para os meses de agosto é de 49 pontos, inferior ao valor de 50 pontos, ou seja, habitualmente ocorre queda no emprego na passagem de julho para agosto.

Evolução da produção

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento na produção frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da produção frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Evolução do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento no emprego frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda no emprego frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Utilização da Capacidade Instalada registra o maior valor de 2022 em agosto

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) aumentou 2 pontos percentuais entre julho e agosto de 2022, para 73%. Além de ser o maior valor observado em 2022, é o valor mais alto para um mês de agosto desde 2013, quando o UCI atingiu 74%.

Já o índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual registrou 47,7 pontos em agosto, resultado que representa um aumento de 1,7 ponto em relação ao mês anterior.

Utilização média da capacidade instalada

Percentual (%)



Nível de estoques cresce em agosto

O nível de estoques de produtos finais na indústria aumentou na passagem de julho para agosto de 2022. O índice de evolução do nível de estoques foi de 51,6 pontos, ou seja, acima da linha divisória de 50 pontos que indica estabilidade do nível de estoques.

Considerando por porte, o nível de estoques aumentou entre pequenas, médias e grandes empresas, com índices de 50,8, 50,8 e 52,4 pontos, respectivamente. Para empresas de pequeno porte, esse é primeiro mês de agosto a indicar expansão dos estoques desde o início da série.

Já o índice de estoque efetivo em relação ao planejado atingiu 51,4 pontos, sendo esse o resultado a mais se distanciar da linha de 50 pontos em 2022. Com isso, o mês de agosto registrou o maior excesso de estoques em relação ao planejado do ano.

Evolução do nível de estoques e do estoque efetivo em relação ao planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do nível de estoques ou estoque efetivo abaixo do planejado. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior é a variação ou a distância do planejado.

Empresários apresentam expectativas otimistas

Todos os índices de expectativas de setembro de 2022 seguem acima de 50 pontos, ou seja, revelam otimismo do empresário industrial.

O índice de expectativa de demanda de setembro de 2022 ficou em 59,3 pontos, apresentando leve queda de 0,4 ponto na comparação com o mês anterior. O índice de expectativa de número de empregados ficou em 53,9 pontos, representando leve aumento de 0,2 ponto na passagem de agosto para setembro de 2022. O resultado de setembro de 2022 indica expectativas especialmente elevadas, considerando que o índice alcançou o maior valor desde setembro de 2021.

O índice de expectativa de compras de matérias-primas registrou 56,9 pontos, recuo de 0,4 ponto ante agosto de 2022. Já o índice de expectativa de quantidade exportada ficou em 52,8 pontos, mantendo relativa estabilidade com relação ao resultado de agosto, quando o índice registrou 52,9 pontos.

Índices de expectativa

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Os índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 indicam expectativa de queda.

Intenção de investimento da Indústria avança pelo segundo mês consecutivo

O índice de intenção de investimento avançou em agosto de 2022, alcançando 59,0 pontos, maior valor entre meses de setembro desde o início da série. O resultado representa um aumento de 2,1 ponto na comparação com o mês anterior.



* O índice varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1.1.4) Projeção dos índices utilizados nas demonstrações contábeis

Além das bases para projeções econômicas e financeiras apresentadas no item anterior, os índices utilizados nas projeções das demonstrações contábeis estão consistidos em:

- ✓ Índice geral de preços médio – IGP-M;
- ✓ PIB do setor industrial;
- ✓ PIB do setor da construção civil;
- ✓ PIB do setor de serviços;
- ✓ Produção industrial/construção civil;
- ✓ Performance do setor de serviços e sua criação de recursos.

Relativamente ao IGP-M está mostrada abaixo a fonte da performance dos índices.



Sistema de Expectativas de Mercado 26/02/2019

Consultar Ajuda

Página Inicial > Consultar > Séries de estatísticas consolidadas [EXPFW0701]

Séries de estatísticas consolidadas

Os campos com * são de preenchimento obrigatório

Parâmetros das estatísticas

Estatísticas

* Indicador¹ Índices de preços

☐ IGP-DI ☐ IGP-M ☐ INPC ☐ IPA-DI ☐ IPA-M ☒ IPCA ☐ IPCA últimos 5 dias úteis ☐ IPCA-15 ☐ IPC-Fipe

* Cálculo Média

* Periodicidade Anual

Período no qual foram feitas as projeções² (A partir de 03/01/2000 até 22/02/2019)

* Data inicial da série 01/02/2019

* Data final da série 28/02/2019

Período para o qual foram feitas as projeções³ (A partir de 2000 até 2023)

* Ano inicial 2019

* Ano final 2024

¹ Para a consulta a Índices de preços, alguns indicadores poderão ser consultados conjuntamente, a saber: IPCA e INPC; IGP-DI e IPA-DI; IGP-M e IPA-M.

² O período no qual foram feitas as projeções não deve ser superior a um intervalo de dois anos, por consulta. As estatísticas do sistema estão disponíveis de janeiro de 2000 até a data do mais recente Focus - Relatório de Mercado, com pequenas variações na data de início, conforme o caso. Eventualmente para o cálculo selecionado podem não existir estatísticas.

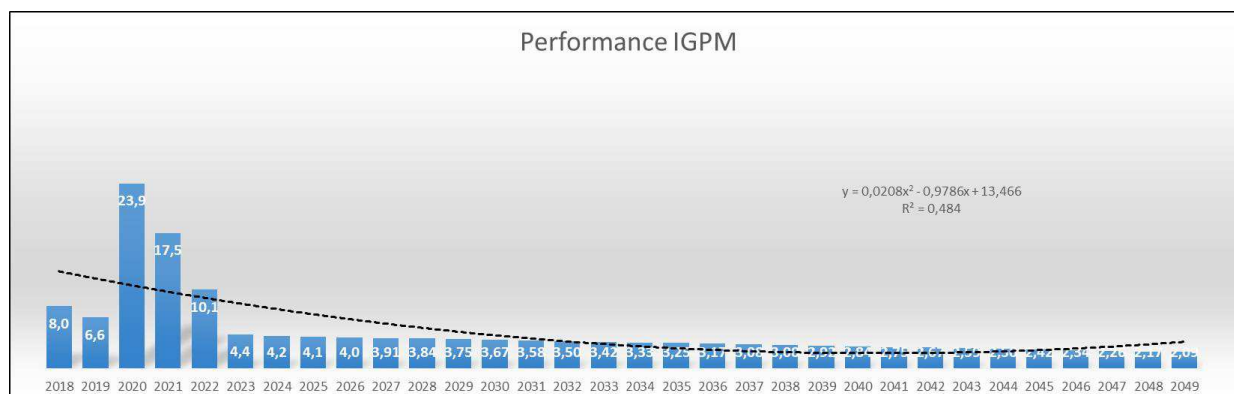
³ Caso o período desejado exceda o período em que haja projeções, serão apresentadas como resultado da consulta as estatísticas disponíveis.

Observação: o PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado.

⚠ Caso os períodos sejam muito extensos há possibilidade de barra de rolagem horizontal e vertical.

Consultar Gerar CSV Gerar XLS Limpar Voltar

Considerando como base de cálculo a projeção estimada pelo Banco Central do Brasil até 2024, foi apurada a linha de tendência mencionada pela fórmula indicada no Gráfico e calculada a projeção do IGP-M para o período de 2025 a 2049.



No que tange ao PIB industrial está mostrada abaixo a fonte da performance dos índices

Sistema de Expectativas de Mercado 04/03/2019

Página Inicial > Consultar > Séries de estatísticas consolidadas [EXPFW0701]

Séries de estatísticas consolidadas

Os campos com * são de preenchimento obrigatório

Parâmetros das estatísticas

Estatísticas

* Indicador¹: PIB

PIB Agropecuária ☐ PIB Industrial ☒ PIB Serviços ☐ PIB Total

* Cálculo: Média

* Periodicidade²: Anual

Período no qual foram feitas as projeções³ (A partir de 02/01/2001 até 22/02/2019)

* Data inicial da série: 01/02/2019

* Data final da série: 29/03/2019

Período para o qual foram feitas as projeções⁴ (A partir de 2000 até 2022)

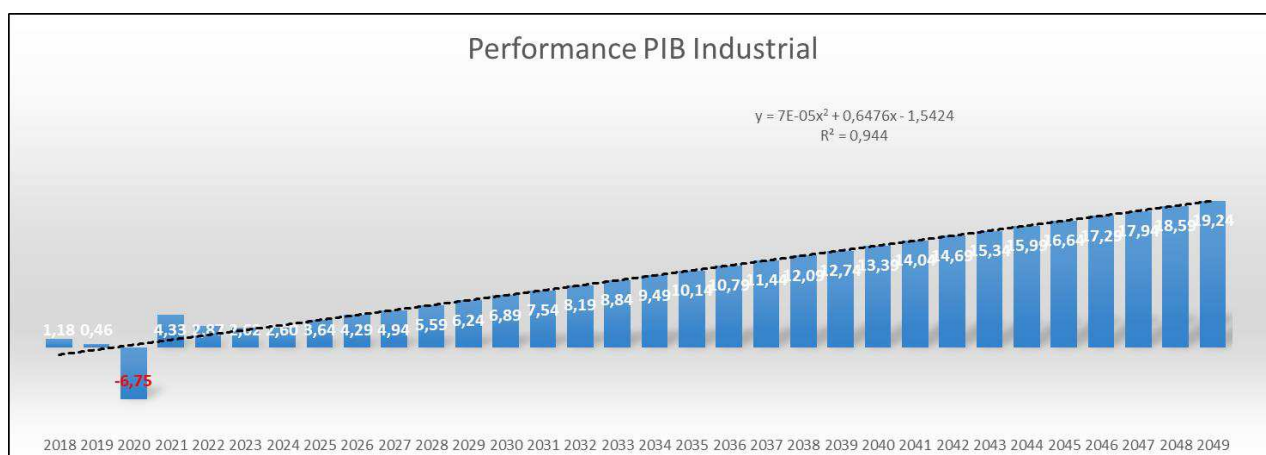
* Ano inicial: 2019

* Ano final: 2024

¹ Para a consulta a Índices de preços, alguns indicadores poderão ser consultados conjuntamente, a saber: IPCA e INPC; IGP-DI e IPA-DI; IGP-M e IPA-M.
² Variação percentual contra igual período do ano anterior.
³ O período no qual foram feitas as projeções não deve ser superior a um intervalo de dois anos, por consulta. As estatísticas do sistema estão disponíveis de janeiro de 2000 até a data do mais recente FOCUS - Relatório de Mercado, com pequenas variações na data de início, conforme o caso. Eventualmente para o cálculo selecionado podem não existir estatísticas.
⁴ Caso o período desejado exceda o período em que haja projeções, serão apresentadas como resultado da consulta as estatísticas disponíveis.
Observação: o PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado.
⚠ Caso os períodos sejam muito extensos há possibilidade de barra de rolagem horizontal e vertical.

Consultar Gerar CSV Gerar XLS Limpar Voltar

Considerando como base de cálculo a projeção estimada pelo Banco Central do Brasil até 2024, foi apurada a linha de tendência mencionada pela fórmula indicada no Gráfico e calculada a projeção do PIB Industrial para o período de 2025 a 2049.



Relativamente ao PIB do setor de serviços está mostrada abaixo a fonte da performance dos índices.

Sistema de Expectativas de Mercado 30/08/2019

Consulta | Ajuda

Página Inicial > Consultas > Séries de estatísticas consolidadas [EXPFWD701]

Séries de estatísticas consolidadas

* O período informado deve ser inferior a dois anos

Os campos com * são de preenchimento obrigatório

Parâmetros das estatísticas

Estatísticas

* Indicador¹ PIB

☒ PIB Agropecuária ☒ PIB Industrial ☒ PIB Serviços ☒ PIB Total

* Cálculo Média

* Periodicidade² Anual

Período no qual foram feitas as projeções³ (A partir de 01/07/1999 até 23/08/2019)

* Data inicial da série 01/08/2019

* Data final da série 31/08/2019

Período para o qual foram feitas as projeções⁴ (A partir de 1999 até 2023)

* Ano inicial 2019

* Ano final 2024

¹ Para a consulta a Índices de preços, alguns indicadores poderão ser consultados conjuntamente, a saber: IPCA e INPC; ISP-DI e ISP-M; ISP-M e ISP-M.

² Variação percentual contra qual período do ano anterior.

³ O período no qual foram feitas as projeções não deve ser superior a um intervalo de dois anos, por consulta. As estatísticas do sistema estão disponíveis de janeiro de 2000 até a data do mais recente Focus - Relatório de Mercado, com pequenas variações na data de início, conforme o caso.

⁴ Eventualmente parte do cálculo selecionado podem não existir estatísticas.

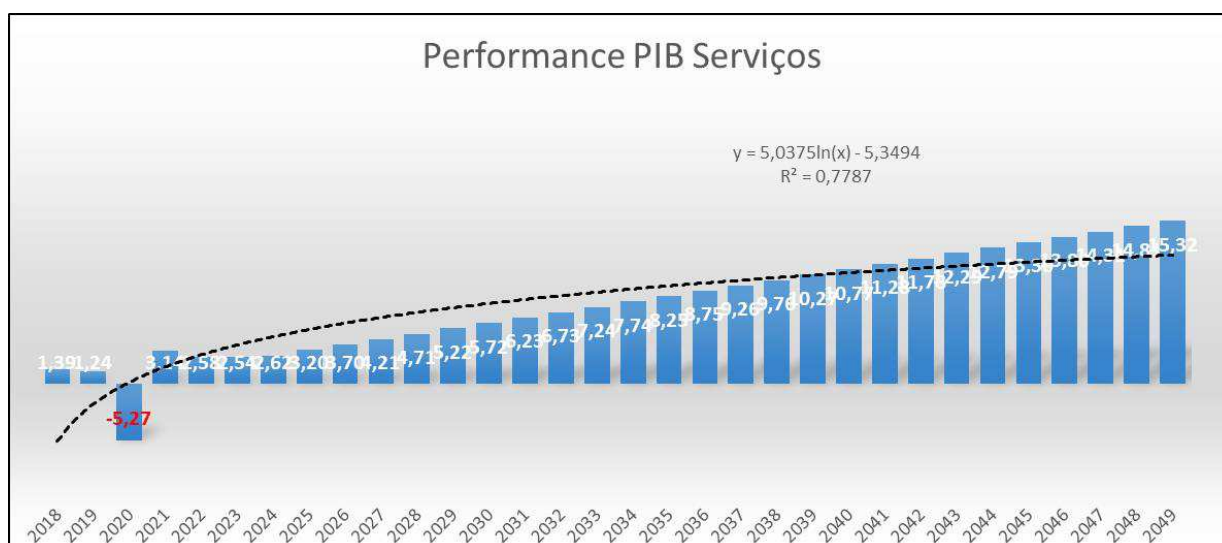
⁵ Caso o período desejado exceda o período em que haja projeções, serão apresentadas como resultado da consulta as estatísticas disponíveis.

Observação: o PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado.

⚠ Caso os períodos sejam muito extensos há possibilidade de barra de rolagem horizontal e vertical.

Consultar Gerar CSV Gerar XLS Limpar Voltar

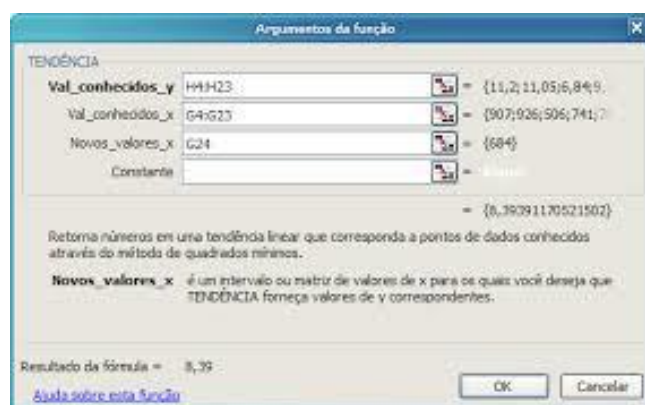
Considerando como base de cálculo a projeção estimada pelo Banco Central do Brasil até 2024, foi apurada a linha de tendência mencionada pela fórmula indicada no Gráfico e calculada a projeção do Produção Industrial para o período de 2025 a 2049.



Há que se destacar que os índices mencionados foram extraídos do site do Banco Central do Brasil – BACEN, onde são apresentadas as tendências até o ano de 2024.

Para o período de 2025 a 2036 foi utilizado para projeção dos índices a função do Excel denominada “Tendência”.

Conforme mostrado no Quadro abaixo, esta função calcula números em uma tendência linear, levando em consideração dados conhecidos (dados BACEN de 2019 a 2024), através do método dos mínimos quadrados⁹.



⁹ O **Método dos Mínimos Quadrados (MMQ)**, ou Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) ou OLS (do inglês *Ordinary Least Squares*) é uma técnica de **otimização matemática** que procura encontrar o melhor ajuste para um conjunto de dados tentando minimizar a soma dos quadrados das diferenças entre o valor estimado e os dados observados (tais diferenças são chamadas resíduos). É a forma de estimação mais utilizada na **econometria**. Consiste em um **estimador** que minimiza a soma dos quadrados dos resíduos da **regressão**, de forma a maximizar o grau de ajuste do modelo aos dados observados. Este conceito encontra-se no livro **Controladoria Conceitos e Aplicações** (STARK, José Antonio), Saint Paul Editora, **Capítulo 13**.

1.1.5) Premissas adotadas para a projeção das demonstrações contábeis para o período de 2019 a 2049

Inicialmente cabe salientar que as projeções tomaram como ponto de partida a análise da conjuntura econômica apresentada nos itens 1.1.1 a 1.1.4.

Relativamente a projeção das contas patrimoniais e de resultado foram adotadas as seguintes premissas:

Nos tópicos abaixo estão sumarizadas as premissas adotadas para as contas patrimoniais

Bancos: Representa o saldo líquido de caixa no final do exercício, após a satisfação de todas as obrigações concernentes, bem como do recebimento das vendas de produtos ou serviços. No caso do saldo ser positivo constará nesta conta, caso negativo, será registrado em conta corrente no passivo não circulante como "Outros débitos partes relacionadas

Clientes: Considera o saldo dos valores vendidos de bens e serviços no período (receita), isto é, os valores ainda não recebidos dos clientes. Para a projeção dos valores de recebíveis, foi considerada a análise histórica de realização das vendas de imóveis em comparação com o seu mercado onde se chegou a uma média de 2,5 meses. Este índice se mantém constante para o período de 2019 a 2049.

Estoques: Os estoques de imóveis estão diretamente relacionados com as vendas, bem como a sua necessidade de incremento, como será explicado adiante.

Obrigações trabalhistas e sociais a recolher: Considerando o fato que a sociedade adota como data de pagamento de seus colaboradores o 5º dia do mês seguinte, as obrigações trabalhistas e previdenciária foram calculadas a razão de 1/12 da despesa registrada por competência na demonstração do resultado.

Impostos s/ receitas: Considerando que o Grupo Sculp realiza suas atividades operacionais no mercado nacional, foi considerado como valor de impostos a pagar sobre receitas o montante correspondente a 13% em relação a 100% sobre o

faturamento bruto das respectivas empresas. Este percentual se justifica por ser a relação média entre os tributos devidos na venda de seus produtos e os créditos compensados na aquisição dos insumos.

Impostos e contribuições s/ lucros: Referem-se ao Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro, quando devidos, calculados com base no lucro real conforme as projeções de receitas, despesas e custos a seguir detalhadas. Neste caso foi considerada a legislação destes tributos que determina a seguinte base de cálculo:

LUCRO REAL		
Obrigatorio	receita bruta superior	R\$ 48.000.000
Imposto renda		15%
Adicional		10%
Exceder	R\$ 20.000 /mes	
Contribuição social		9%
Compensação prej fiscais		30%

Passivo Não Circulante: Classes I a IV e Tributos Referem-se aos valores apurados constantes do Quadro Geral de Credores das recuperandas, consoante a suas respectivas naturezas: funcionários, instituições financeiras, fornecedores e tributos. As suas respectivas realizações serão mais bem detalhadas na abordagem das premissas adotadas para os fluxos de caixa, mencionadas no Item 3

Patrimônio Líquido: Ajustes RJ Esta rubrica foi inserida nas Demonstrações Contábeis com o fito de apresentar todos os ajustes realizados em decorrência da recuperação judicial. Por se tratar de ajustes que impactaram exercícios anteriores, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no Item 5 do Pronunciamento 23 estabelece que

Reapresentação retrospectiva é a correção do reconhecimento, da mensuração e da divulgação de valores de elementos das demonstrações contábeis, como se um erro de períodos anteriores nunca tivesse ocorrido.

Da mesma forma o CPC 24 estabelece em seu Item 8 que

A entidade deve ajustar os valores reconhecidos em suas demonstrações contábeis para que reflitam os eventos subsequentes que evidenciem condições que já existiam na data final do período contábil a que se referem as demonstrações contábeis.

Os valores registrados nesta rubrica referem-se aos ajustes realizados em razão da reestruturação financeira proposta no Plano de Recuperação Judicial, quais sejam: **a)** deságio de 60% nos valores a pagar aos credores da Classes I; **b)** deságio de 80% nos valores devidos aos credores das Classes III e IV); **c)** valor integral devido a título de tributos.

Relativamente as contas de resultado, foram adotados os seguintes procedimentos:

- i. Em relação as receitas, foi considerado a realização dos imóveis estocados para venda, bem como o incremento de novos empreendimentos a partir de 2027;
- ii. Em relação aos custos, estes seguiram a mesma razão em relação as receitas apresentadas ao longo dos últimos 3 exercícios;
- iii. Quanto as despesas operacionais e administrativas, foi considerada a mesma paridade com as detectadas nos últimos exercícios, sendo mantida em relação a salários a correção de seus valores pela variação do INPC, conforme projeção apresentada no Item respectivo acima;
- iv. Para as despesas financeiras foi considerado a variação monetária e juros apurados na correção dos saldos devido a credores;
- v. As despesas com a contribuição social e o imposto de renda foram calculados conforme apresentado acima.

1.2. Balanços patrimoniais e demonstrações dos resultados consolidados

Considerando as premissas discriminadas no Item 1.1, abaixo estão apresentados os balanços patrimoniais e as demonstrações dos resultados consolidados das empresas do Grupo Sculp relativas aos períodos de 2019 a 2049 estão apresentados a seguir.

	GRUPO SCULP CONSOLIDADO																															
	BALANÇO PATRIMONIAL (em R\$ mil)																															
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33	dez/34	dez/35	dez/36	dez/37	dez/38	dez/39	dez/40	dez/41	dez/42	dez/43	dez/44	dez/45	dez/46	dez/47	dez/48	dez/49	
ATIVO	190.517	274.055	502.043	446.217	450.526	453.208	458.171	462.713	472.053	480.392	490.023	502.107	515.646	529.840	533.265	537.233	551.706	569.026	591.139	608.090	633.257	654.799	678.396	712.765	785.384	858.757	953.352	1.029.462	1.117.458	1.233.825	1.390.529	
CIRCULANTE	176.886	149.865	248.273	219.544	217.965	214.484	212.988	210.749	212.958	213.787	215.493	218.832	223.503	228.291	221.722	215.052	218.181	223.382	229.789	232.784	242.967	247.607	252.309	253.501	265.348	288.592	318.549	304.828	297.288	290.817	285.691	
DISPONIBILIDADES	878	947	476	0	6.020	6.953	9.612	11.287	14.913	16.426	18.002	17.137	15.869	20.357	13.173	2.067	2.752	4.618	6.778	4.547	5.508	7.176	6.539	5.185	3.926	1.699	2.805	3.838	5.420	8.433	11.399	
CAIXA/BANCOS	874	849	362	0	6.020	6.953	9.612	11.287	14.913	16.426	18.002	17.137	15.869	20.357	13.173	2.067	2.752	4.618	6.778	4.547	5.508	7.176	6.539	5.185	3.926	1.699	2.805	3.838	5.420	8.433	11.399	
VLR MOBILIARIO (APLIC FINAC)	3	98	114	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	176.008	148.918	247.798	219.544	211.945	207.531	203.375	199.462	198.045	197.360	197.491	201.695	207.634	207.934	208.549	212.985	215.429	218.764	223.011	228.237	237.458	240.431	245.770	248.316	261.423	286.893	315.744	300.990	291.868	282.384	274.291	
ADIANTAMENTOS	13.264	6.731	18.906	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
CLIENTES	83.629	61.671	128.159	113.793	109.032	104.536	100.296	96.297	94.415	93.179	92.655	92.925	92.829	90.476	88.296	89.326	91.012	93.408	96.576	100.586	105.516	105.054	104.703	104.457	104.308	104.249	104.272	104.372	104.541	104.773	105.063	
ESTOQUES	75.618	78.119	98.016	98.016	98.016	98.016	98.016	98.016	98.016	98.016	98.016	101.016	106.266	108.878	111.491	114.103	114.466	114.466	114.466	117.466	120.466	125.716	128.328	140.742	165.306	193.745	180.781	171.008	160.995	152.239		
IMPOSTOS A RECUPERAR	0	0	0	5.017	2.180	2.262	2.346	2.432	2.897	3.448	4.102	5.037	5.822	5.862	6.045	6.838	7.233	8.172	9.252	10.468	11.759	12.194	12.633	12.813	13.655	14.621	15.010	13.119	13.601	13.898	14.272	
OUTROS CREDITOS	3.497	2.397	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	2.717	
NÃO CIRCULANTE	13.632	124.191	253.769	226.673	232.561	238.724	245.183	251.964	259.095	266.606	274.531	283.275	292.143	301.549	311.543	322.181	333.525	345.644	361.350	375.306	390.290	407.192	426.087	459.264	520.035	570.166	634.802	724.634	820.170	943.008	1.104.838	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	7.744	10.287	14.235	15.801	17.539	19.469	21.610	23.988	26.626	29.555	32.806	36.415	40.420	44.867	49.802	55.280	61.361	68.111	75.603	83.919	93.150	103.397	114.770	129.691	168.598	190.515	215.282	243.269	274.894	310.630	351.012	
PARTES RELACIONADAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
INVESTIMENTOS	7.744	10.287	14.235	15.801	17.539	19.469	21.610	23.988	26.626	29.555	32.806	36.415	40.420	44.867	49.802	55.280	61.361	68.111	75.603	83.919	93.150	103.397	114.770	129.691	168.598	190.515	215.282	243.269	274.894	310.630	351.012	
OUTROS LP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
IMOBILIZADO	5.888	113.903	239.534	210.872	215.022	219.255	223.573	227.977	232.469	237.051	241.725	246.860	251.722	256.682	261.741	266.901	272.164	277.533	285.747	291.387	297.140	303.795	311.316	329.573	351.438	379.650	419.520	481.365	545.276	632.378	753.826	
IMOVEIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
IMOBILIZADO TECNICO	719	425	460	460	460	460	460	460	460	460	460	829	829	829	829	829	829	829	829	829	829	1.616	3.152	6.146	11.985	23.370	45.571	88.864	133.296	199.944	299.915	
VEICULOS MOV.UTENS,INSTALACOES	2.392	2.490	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	2.909	
OUTRAS	2.777	110.960	236.123	207.502	211.652	215.885	220.203	224.607	229.099	233.681	238.355	243.122	247.985	252.944	258.003	263.163	268.426	273.795	282.009	287.649	293.402	299.270	305.255	320.518	336.544	353.371	371.040	389.592	409.071	429.525	451.001	
CONTRUCOES EM ANDAMENTO	0	28	42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
PASSIVO	190.517	274.055	502.043	446.217	450.526	453.208	458.171	462.713	472.053	480.392	490.023	502.107	515.646	529.840	533.265	537.233	551.706	569.026	591.139	608.090	633.257	654.799	678.396	712.765	785.384	858.757	953.352	1.029.462	1.117.458	1.233.825	1.390.529	
CIRCULANTE	50.646	63.908	86.318	54.266	53.867	54.991	56.139	57.309	58.962	60.744	62.673	64.772	66.760	68.180	69.627	70.464	72.401	74.690	77.131	79.739	82.379	84.191	85.957	87.752	89.576	91.429	93.224	95.134	97.074	99.044	101.044	
FORNECEDORES	17	17	0	2.581	1.122	1.164	1.207	1.251	1.490	1.774	2.111	2.509	2.852	2.945	3.038	2.068	2.227	2.523	2.856	3.231	3.581	3.715	3.814	3.912	4.011	4.110	4.166	4.263	4.359	4.455	4.550	
BANCOS EMPREST/ FINANCIAMENTOS	23	1.153	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
OBRIGACOES SOCIAIS A RECOLHER	0	0	0	704	731	758	786	815	971	1.156	1.375	1.635	1.858	1.919	1.980	2.246	2.418	2.740	3.102	3.509	3.889	4.034	4.142	4.249	4.356	4.463	4.524	4.629	4.734	4.838	4.941	
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER	0	0	0	777	807	838	869	900	1.072	1.277	1.519	1.806	2.052	2.119	2.187	2.480	2.812	3.185	3.606	4.080	4.613	4.739	4.865	4.991	5.117	5.242	5.368	5.493	5.617	5.740	5.862	
CONTAS DIVERSAS	50.607	62.738	86.318	50.203	51.208	52.232	53.276	54.342	55.429	56.537	57.668	58.821	59.998	61.198	62.422	63.670	64.944	66.242	67.567	68.919	70.297	71.703	73.137	74.600	76.092	77.614	79.166	80.749	82.364	84.011	85.692	
NÃO CIRCULANTE	125.846	192.470	397.403	204.421	209.274	214.035	217.664	221.385	225.079	228.790	232.521	236.261	239.980	243.697	247.392	251.125	255.197	259.253	265.448	269.323	273.130	276.851	280.463	291.683	303.289	315.283	327.665	340.433	353.582	367.105	380.991	
FINANCIAMENTOS	18.251	32.077	56.156	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
RECONHECIMENTO DE RECEITA A REALIZAR	36.491	22.403	84.412	56.713	57.847	59.004	60.184	61.388	62.616	63.868	65.146	66.449	67.777	69.133	70.516	71.926	73.365	74.832	77.077	78.618	80.191	81.795	83.430	87.602	91.982	96.581	101.410	106.481	111.805	117.395	123.265	
VGX ORÇAO A REALIZAR	0	951	124.709	118.578	120.949	123.368	125.836	128.353	130.920	133.538	136.209	138.933	141.712	144.546	147.437	150.385	153.393	156.461	161.155	164.378	167.666	171.019	174.439	183.161	192.319	201.935	212.032	222.634	233.765	245.453	257.726	
OUTROS EXIGIVEIS	71.103	137.039	132.276	29.130	30.477	31.663	31.643	31.644	31.544	31.384	31.167	30.880	30.491	30.018	29.349	28.813	28.440	27.960	27.216	26.327	25.274	24.037	22.594	20.920	18.988	16.767	14.223	11.319	8.012	4.257	0	
PATRIMONIO LIQUIDO	14.025	17.677	18.322	187.530	187.385	184.181	184.369	184.020	188.011	190.8																						

	GRUPO SCULP CONSOLIDADO																														
	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (em R\$ mil)																														
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33	dez/34	dez/35	dez/36	dez/37	dez/38	dez/39	dez/40	dez/41	dez/42	dez/43	dez/44	dez/45	dez/46	dez/47	dez/48	dez/49
RECEITAS OPERACIONAIS	11.140	19.056	11.151	63.887	66.339	68.837	71.398	74.010	88.150	104.940	124.848	148.431	168.688	174.177	179.725	203.863	231.097	261.802	296.392	335.340	379.163	389.486	399.833	410.192	420.547	430.885	441.193	451.456	461.659	471.788	481.827
(-)/DEDUÇÕES DE VENDAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	-7.885	-10.150	-6.810	-94.219	-40.936	-42.477	-44.057	-45.669	-54.395	-64.755	-77.040	-91.593	-104.092	-107.480	-110.903	-125.798	-135.473	-153.473	-173.750	-196.582	-217.826	-225.994	-231.998	-238.009	-244.017	-250.016	-253.437	-259.332	-265.193	-271.012	-276.778
LUCRO BRUTO	3.255	8.906	4.340	-30.332	25.403	26.360	27.340	28.340	33.755	40.184	47.808	56.839	64.596	66.698	68.822	78.065	95.624	108.329	122.642	138.758	161.336	163.491	167.835	172.183	176.530	180.869	187.756	192.124	196.466	200.776	205.048
DESPESAS OPERACIONAIS	-811	-5.633	-3.995	-12.494	-16.069	-16.674	-17.294	-17.927	-21.352	-25.419	-30.241	-35.953	-40.860	-42.190	-43.533	-49.380	-53.178	-60.244	-68.203	-77.166	-85.505	-88.711	-91.068	-93.427	-95.786	-98.140	-99.483	-101.797	-104.098	-106.382	-108.645
LUCRO/(PREJUÍZO) OPERACIONAL	2.444	3.273	345	-42.826	9.334	9.686	10.046	10.414	12.403	14.766	17.567	20.885	23.736	24.508	25.288	28.685	42.446	48.085	54.439	61.592	75.832	74.780	76.767	78.756	80.744	82.729	88.273	90.326	92.368	94.394	96.403
RESULTADOS DA VENDA DO ATIVO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESULTADO EQUIVALÊNCIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RECEITAS FINANCEIRAS	35	1	1.009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DESPESAS FINANCEIRAS	-263	-323	-1.435	-237	-273	-285	-298	-301	-302	-304	-305	-306	-306	-306	-305	-303	-300	-297	-292	-284	-275	-264	-252	-237	-219	-199	-176	-149	-119	-84	-45
LUCRO ANTES IR/CSSL	2.216	2.950	-81	-43.063	9.061	9.400	9.748	10.113	12.101	14.462	17.262	20.579	23.429	24.202	24.984	28.382	42.146	47.789	54.147	61.308	75.556	74.516	76.515	78.519	80.525	82.530	88.097	90.177	92.249	94.310	96.358
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0	0	0	-247	-815	-846	-877	-910	-1.089	-1.302	-1.554	-1.852	-2.109	-2.178	-2.249	-2.554	-3.793	-4.301	-4.873	-5.518	-6.800	-6.706	-6.886	-7.067	-7.247	-7.428	-7.929	-8.116	-8.302	-8.488	-8.672
IMPOSTO DE RENDA	0	0	0	-419	-227	-235	-244	-253	-303	-362	-432	-514	-586	-605	-625	-710	-1.054	-1.195	-1.354	-1.533	-1.889	-1.863	-1.913	-1.963	-2.013	-2.063	-2.202	-2.254	-2.306	-2.358	-2.409
LUCRO LÍQUIDO	2.216	2.950	-81	-43.730	8.019	8.319	8.627	8.950	10.709	12.799	15.277	18.213	20.735	21.419	22.111	25.118	37.299	42.293	47.920	54.258	66.867	65.947	67.716	69.490	71.264	73.039	77.966	79.807	81.640	83.464	85.277

1.3. Análise dos índices

1.3.1) Definições de termos técnicos/científicos utilizados na análise das dos índices das demonstrações contábeis

Fará parte da análise das demonstrações contábeis, que se agregará a outros fatores enfeixados nas conclusões sobre a viabilidade econômica e financeira do Grupo Sculp, apresentada no Item 3, a apresentação da performance de alguns índices largamente utilizados por instituições financeiras e de crédito.

Segue abaixo os conceitos dos índices¹⁰ utilizados na análise das demonstrações contábeis do Grupo Sculp.

ANÁLISE DE ÍNDICES: ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL

Análise vertical

A análise vertical facilita a avaliação da estrutura do Ativo e do Passivo, bem como a participação de cada item da Demonstração de Resultado na formação do lucro ou prejuízo.

O cálculo do percentual de participação relativa dos itens do Ativo e do Passivo é feito dividindo-se o valor de cada item pelo valor total do Ativo ou do Passivo.

O cálculo do percentual de participação relativa dos itens da Demonstração de resultado é feito dividindo-se cada item pelo valor da Receita líquida que é considerada como base.

O conhecimento da proporção de um determinado grupo ou linha das demonstrações financeiras de uma determinada empresa pode ser de extrema utilidade, uma vez que demonstrará o peso de cada item ou grupo nos ativos, passivos e na demonstração do resultado.

Análise vertical das demonstrações financeiras é uma análise estrutural focalizada em dois pontos:

- Fontes do financiamento, inclusive a distribuição do financiamento entre exigíveis a curto prazo, exigíveis de longo prazo e patrimônio líquido.
- Composição da aplicação dos recursos em ativos de curto prazo, ativos de longo prazo ativos permanentes.

¹⁰ Estes conceitos foram extraídos do livro **Finanças Corporativas Conceitos e Aplicações** (STARK, José Antonio), Pearson Education, **Capítulo 2**.



Normalmente a análise vertical é também utilizada para examinar a proporção de determinados subgrupos. Por exemplo, relativamente a liquidez corrente de uma empresa é importante saber qual a proporção de ativos correntes e quanto nestes ativos correntes correspondem os estoques. Pois, conforme for o giro destes estoques poderá comprometer a liquidez da empresa, como será visto no item 1.3.2. Da mesma forma, é importante se conhecer a composição dos valores que compõem a demonstração do resultado da empresa, visto que pode-se associar claramente a performance de quantidades vendidas e produzidas, e através delas relacioná-las com os custos de vendas e receitas de vendas, obtendo-se as margens unitárias por produtos e as respectivas rentabilidades (esta é uma informação não acessível ao público).

Análise horizontal

A análise horizontal tem a finalidade de evidenciar a evolução dos itens das demonstrações contábeis, por meio dos períodos. Calculam-se os números-índices estabelecendo o exercício mais antigo como índice-base 100, no caso em tela o ano de 2016.

As demonstrações financeiras comparativas sobre um período de tempo relativamente curto de dois a três anos, proporcionam aos seus analistas uma visão bem definida das mudanças ocorridas nos principais itens das demonstrações financeiras de uma empresa.

A análise de mudança de ano para ano tem a vantagem de apresentar mudanças em moeda (preferencialmente em moeda forte, como por exemplo dólar) absoluta, bem como em porcentagens. Ambas análises de mudanças, valor e percentagem, podem apresentar relações incompatíveis de mudanças. Por exemplo, para cada 50% de mudança da base de \$1.000 é menos significativa que a mesma mudança de percentagem da base de \$100.000. Assim, são importantes as referências para as bases de moedas, de acordo com a significância destas bases (materialidade de seus valores) de forma a uma análise eficaz de suas mudanças.

A comparação de mudanças de ano para ano é importante para clarificar a análise que se pretende fazer da performance de uma determinada empresa. Como por exemplo, quando um valor negativo aparece na base de um valor positivo no período seguinte (ou vice-versa), pode-se não computar esta mudança de percentagem nos cálculos, desde que não seja significativa. Da mesma forma, quando há valor na base do item analisado, não há que se falar em mudanças percentuais na análise. E, quando um determinado item em um ano se apresenta com valor “zero” no período seguinte, pode dizer que houve uma redução de 100% neste item.

GRUPOS DE ÍNDICES FINANCEIROS

A análise por meio de índices financeiros é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, bem como pode ser utilizada para análise de sua performance em um determinado período de tempo.

ANÁLISE DA LIQUIDEZ

A liquidez de uma companhia é medida pela sua capacidade para satisfazer suas obrigações de curto prazo, na data de vencimento. A liquidez refere-se à solvência da situação financeira global da empresa.

As medidas de liquidez analisadas aqui são as seguintes:

- ✓ Capital circulante líquido;
- ✓ Índice de liquidez corrente;
- ✓ Índice de liquidez seca.

Capital circulante líquido (capital de giro)

O capital circulante líquido, ou capital de giro, é utilizado para medir a liquidez global da empresa. O seu índice pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Capital circulante líquido} = \text{ativo circulante líquido} - \text{passivo circulante}$$

Índice de liquidez corrente

Este índice mede a capacidade da empresa para satisfazer suas obrigações de curto prazo. O índice de liquidez corrente pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Índice de liquidez corrente} = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$$

Índice de liquidez seca

O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a diferença que exclui os estoques do ativo circulante para o seu cálculo, por ser considerado como ativo de menor liquidez. Deve-se atentar para o fato de que existem itens de estoque em um supermercado que têm giro diário, em contrapartida de itens de estoque de um estaleiro que podem girar muito mais lentamente.

Se for considerado o conceito de **equivalência de caixa**, isto é, de todos os bens e direitos que tem realização imediata (até 90 dias), o conceito de liquidez seca deverá ser adaptado. De uma maneira geral, o índice de liquidez seca pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Índice de liquidez seca} = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{passivo circulante}}$$



ANÁLISE DA ATIVIDADE

Os índices de atividade podem ser utilizados para medir a rapidez com que as contas circulantes (estoques, contas a receber e contas a pagar) são convertidas em caixa.

A análise da atividade de uma empresa pode ser percebida através dos seguintes índices:

- a) Giro dos estoques;
- b) Período de cobrança;
- c) Período médio de pagamento;
- d) Giro do ativo permanente;
- e) Giro do ativo total

Giro dos estoques

O giro dos estoques mede a atividade da empresa, isto é, em quanto tempo a empresa está transformando os seus estoques em venda. Por outro aspecto, pode-se observar neste índice o tempo que o capital foi “investido”, bem como o seu custo, para a manufatura de um determinado produto.

No caso do Grupo Sculp, foi considerado o timing para a renovação dos estoques de imóveis disponíveis para a venda.

O giro dos estoques pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Giro dos estoques} = \frac{\text{custo produtos vendidos}}{\text{estoques}}$$

Período médio de cobrança

O período médio de cobrança, ou idade média de contas a receber é útil na avaliação para estabelecimento de estratégias para crédito e cobrança. O período médio de cobrança pode ser apurado através da fórmula:

$$\text{Período médio de cobrança} = \frac{\text{constas a receber}}{\text{vendas média dia}}$$

Alternativamente

$$\text{Período médio de cobrança} = \frac{\text{contas a receber}}{\frac{\text{vendas anuais}}{360}}$$



Período médio de pagamento

O período médio de pagamento, ou idade média das duplicatas a pagar, indica o prazo médio necessário para pagamento das duplicatas. O período médio de pagamento pode ser apurado através da fórmula:

$$\text{Período médio pagamento} = \frac{\text{contas a pagar}}{\text{compras média dia}}$$

Alternativamente

$$\text{Período médio de pagamento} = \frac{\text{contas a pagar}}{\frac{\text{compras anuais}}{360}}$$

A dificuldade no cálculo desse índice é a informação das compras, que não estão disponibilizadas nas demonstrações financeiras. Entretanto ela pode ser deduzida como um percentual do custo dos produtos vendidos, ou como uma relação do giro dos estoques.

Apenas para fins de demonstração, está sendo considerado que as compras do Grupo Sculp são decorrentes da apuração empírica da fórmula de custo dos produtos vendidos, ou seja:

$$\text{estoque inicial} + \text{compras} - \text{estoque final} = \text{custo dos produtos vendidos}$$

Sendo assim,

$$\text{compras} = \text{custo dos produtos vendidos} - \text{estoque inicial} + \text{estoque final}$$

Giro do ativo permanente

O giro do ativo permanente mede a eficiência com a qual a empresa tem utilizado seus bens operacionais para gerar suas receitas de vendas. O giro do ativo permanente pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Giro do ativo permanente} = \frac{\text{vendas}}{\text{ativo permanente líquido}}$$

Giro do ativo total

O giro do ativo total indica a eficiência com que a empresa utiliza todos os seus ativos para gerar suas receitas de vendas. Como regra geral, quanto maior for o giro dos ativos da empresa, mais eficientemente ela está usando seus ativos. Cabe ressaltar que deve-se analisar mais atentamente o giro muito rápido dos ativos



imobilizados (vide observação no item relativo ao giro do ativo permanente). O giro do ativo total pode ser apurado conforme fórmula:

$$\text{Giro do ativo total} = \frac{\text{vendas}}{\text{ativos totais}}$$

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

A situação de endividamento de uma empresa indica o montante de recursos de terceiros que está sendo usado na tentativa de gerar resultados positivos.

Cabe observar que aparentemente o plano com endividamento (alavancagem financeira) parece ser mais interessante, pois proporciona um retorno maior. Entretanto, devemos nos certificar que, por exemplo, o produto comercializado pela empresa não está sujeito a oscilações bruscas de preço no mercado, bem como tem condições de manter uma certa fidelidade do mercado consumidor, bem como os insumos são de preços previsíveis. Caso contrário pode ser um risco o financiamento da atividade.

A análise do endividamento pode ser melhor compreendida através dos seguintes índices:

- a) Índice de endividamento geral;
- b) Índice do exigível a longo prazo / patrimônio líquido;
- c) Índice de cobertura de juros

Índice de endividamento geral

Este índice mede a proporção dos ativos totais da empresa financiado pelos credores. Desta forma, quanto maior for esse índice, maior será o montante do capital e terceiros que vem sendo utilizado para gerar resultados. O índice de endividamento geral pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Índice de endividamento geral} = \frac{\text{exigível total}}{\text{ativo total}}$$

Índice do exigível a longo prazo / patrimônio líquido

Indica a relação entre os recursos de longo prazo fornecidos por credores e os recursos fornecidos pelos acionistas. Pode ser usado como uma medida para mensurar o grau de alavancagem financeira da empresa. O índice de exigível a longo prazo em relação ao patrimônio líquido pode ser apurado pela fórmula:



$$\text{Índice do exigível de longo prazo} = \frac{\text{exigível de longo prazo}}{\text{patrimônio líquido}}$$

Índice de cobertura de juros

O índice de cobertura de juros mede a capacidade da empresa de pagar juros contratuais. Pode ser calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de cobertura de juros} = \frac{\text{resultado antes dos juros e imposto de renda}}{\text{despesa anual de juros}}$$

ANÁLISE DE LUCRATIVIDADE

A lucratividade de uma empresa pode ser avaliada em relação às suas vendas, ativos, patrimônio líquido e ao valor da ação. O objetivo é avaliar o lucro da empresa com cada um dos itens mencionados.

A análise da lucratividade pode ser melhor compreendida através da verificação dos seguintes índices:

- a) Demonstração da composição percentual do resultado;
- b) Margem bruta;
- c) Margem operacional;
- d) Margem líquida;
- e) Taxa de retorno sobre o ativo total (ROA – *return on asset*);
- f) Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE – *return on equity*);

Demonstração da composição percentual do resultado

O objetivo da composição percentual do resultado é fazer uma comparação das vendas, despesas, custos em relação ao lucro obtido pela companhia.

Margem bruta

Mede a relação percentual de cada unidade monetária de venda que restou, após a dedução dos impostos sobre as vendas e o custo dos produtos vendidos. A margem bruta pode ser apurada pela fórmula:

$$\text{Margem bruta} = \frac{\text{lucro bruto}}{\text{vendas}}$$

Margem operacional

Tem como objetivo medir o lucro apurado na operação da empresa. A margem operacional pode ser calculada através da fórmula:

$$\text{Margem operacional} = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{vendas}}$$

Margem líquida

Tem como objetivo medir quanto sobrou das receitas após a dedução de custos e despesas totais. A margem líquida pode ser calculada através da fórmula:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{vendas}}$$

Taxa de retorno sobre o ativo total (ROA)

Tem como objetivo medir a eficiência global da administração da empresa na geração de lucro com seus ativos disponíveis. A taxa de retorno sobre o ativo total (ROA – *Return On Assets*) pode ser apurada pela fórmula:

$$\text{Taxa de retorno sobre o ativo} = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{ativo total}}$$

Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

Visa medir o retorno do investimento efetuado pelos acionistas da empresa. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido pode ser apurada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de retorno sobre o patrimonio líquido} = \frac{\text{resultado líquido do período}}{\text{patrimonio líquido}}$$

Conforme será visto no item seguinte, Dupont considera neste cálculo o denominado multiplicador de alavancagem financeira para cálculo do retorno sobre o patrimônio líquido.



Custo Médio Ponderado de Capital¹¹

O custo médio ponderado do capital (CMPC) (Weighted Average Cost of Capital ou WACC em inglês) é uma taxa que mede a remuneração requerida sobre o capital investido em uma determinada empresa ou entidade com fins lucrativos. Essa taxa mede também o custo de oportunidade dos investidores ou credores do negócio. Os termos "Médio" e "Ponderado" são utilizados já que nem todos os investidores e credores requerem a mesma taxa de remuneração sobre o capital que investiram e, portanto, deve-se calcular uma média ponderada (pelo capital investido de cada credor ou investidor) das remunerações requeridas (ou custos de capital) por cada um dos credores e investidores.

O CMPC é obtido pelo custo de cada fonte de capital, ponderado por sua respectiva participação na estrutura de financiamento da empresa.

O custo médio ponderado de capital KW reflete o custo médio esperado de fundos da empresa a longo prazo. Pode ser calculado ponderando-se o custo e cada tipo específico de capital por sua proporção na estrutura e capital. A equação para cálculo do custo médio ponderado de capital pode ser apresentada da seguinte forma

$$K_W = (W_L \times K_L) + (W_P \times K_P) + (W_O \times K_O) \\ W_L + W_P + W_O = 1,0$$

Onde

W_L = proporção de empréstimos a longo prazo na estrutura de capital

W_P = proporção de ações preferenciais na estrutura de capital

W_O = proporção de ações ordinárias na estrutura e capital

Considerando a equação acima, podemos apresentar o custo médio ponderado de capital, CMPC, ou custo de capital da firma, como sendo a média ponderada entre as duas formas primárias de capital, quais sejam, capital próprio e capital de terceiros, assim demonstrado:

$$CMPC = K_d (1 - IR) \left(\frac{CapTerceiros}{CapTotal} \right) + K_s \left(\frac{CapPróprio}{CapTotal} \right)$$

Onde

K_d = é o custo da dívida (pagamento de juros aos credores)

K_s = é o custo do capital próprio (pagamento dos dividendos aos acionistas)

Cap. Próprio = é o montante do patrimônio dos Sócios (total)

Cap. Terceiros = é o montante da dívida (total)

IR = é a alíquota do imposto de renda

¹¹ Estes conceitos foram extraídos do livro **Controladoria Conceitos e Aplicações** (STARK, José Antonio), Saint Paul Editores, **Capítulo 11**.

SISTEMA DE ANÁLISE DE DUPONT

O Sistema de Dupont apresenta a demonstração do resultado e o balanço patrimonial em duas vertentes de lucratividade: a taxa de retorno sobre o ativo total (ROA) e a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). A taxa de retorno sobre o ativo pode ser calculada pelas fórmulas:

$$ROA = \text{margem} \times \text{giro do ativo total}$$

Ou

$$ROA = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{vendas}} \times \frac{\text{vendas}}{\text{ativo total}}$$

Ou

$$ROA = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{ativo total}}$$

A fórmula de Dupont permite à empresa decompor seu retorno em 2 grupos: lucro sobre as vendas e eficiência no uso de ativos.

Outro aspecto no Sistema de Dupont é no que se refere ao **multiplicador de alavancagem financeira (MAF)**, que relaciona a taxa de retorno sobre o ativo total à taxa de retorno sobre o patrimônio líquido. Isto dito em outras palavras, o multiplicador de alavancagem financeira é equivalente a seguinte expressão

$$MAF = \frac{1}{1 - \text{índice de endividamento geral}}$$

e representa 1 dividido pela porcentagem do financiamento realizado com fundos próprios.

O índice de retorno sobre o patrimônio pode ser calcula pela fórmula:

$$ROE = ROA \times MAF$$

$$ROE = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{ativo total}} \times \frac{\text{ativo total}}{\text{patrimonio líquido}}$$

$$ROE = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{patrimonio líquido}}$$

O uso do multiplicador de alavancagem financeira (MAF) para converter o ROA ao ROE reflete o impacto da alavancagem (uso de capital de terceiros) sobre o retorno dos acionistas.



A vantagem do Sistema de Dupont é que ele permite à empresa desdobrar seu retorno sobre o patrimônio líquido em 3 componentes:

- a) lucro sobre as vendas (margem líquida);
- b) eficiência no uso dos ativos (giro do ativo total) e
- c) uso da alavancagem (multiplicador de alavancagem financeira).

Cabe ressaltar, ainda, que esse aumento no retorno refletido pelo ROE pode ser atribuído ao aumento do risco causado por um nível de alavancagem mais elevado, indicado pelo MAF. Em outras palavras, **a maior alavancagem financeira incrementa tanto o retorno quanto o risco.**

1.3.2) Apresentação e análise dos índices

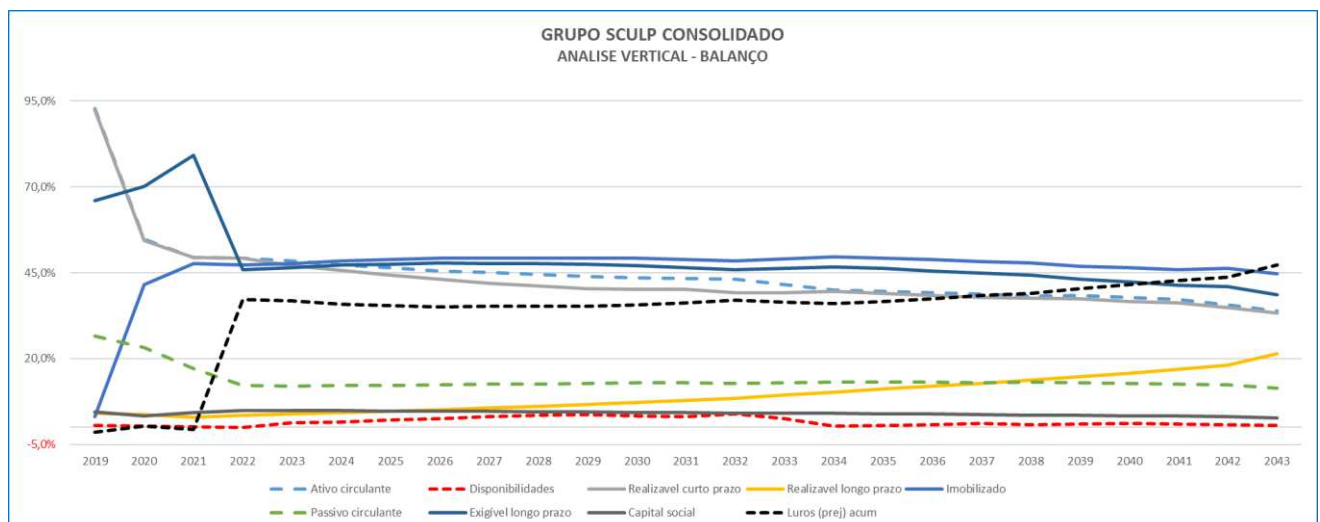
Neste item serão apresentados os índices financeiros calculados, conforme os conceitos discriminados no Item 1.3.1.

Vale dizer que as demonstrações contábeis do período de 2019 a 2021 foram fornecidas pelas respectivas recuperandas e apenas utilizamos para cálculo os dados apresentados.

No que se refere as demonstrações contábeis dos períodos findos entre 2022 e 2049, foram por nós projetados partindo dos saldos das demonstrações contábeis constantes do período encerrado em 2021 e considerando as premissas mencionadas no Item 1.1.4.

1.3.2.1) Análise vertical

Abaixo está demonstrada a performance da análise vertical do balanço patrimonial do Grupo Sculp pertinente ao período de 2019 a 2049.





De imediato percebe-se claramente uma convergência ao equilíbrio das linhas de tendência ao longo dos períodos.

Há que se destacar na análise da performance dos índices de circulante ativo e passivo uma notável melhora.

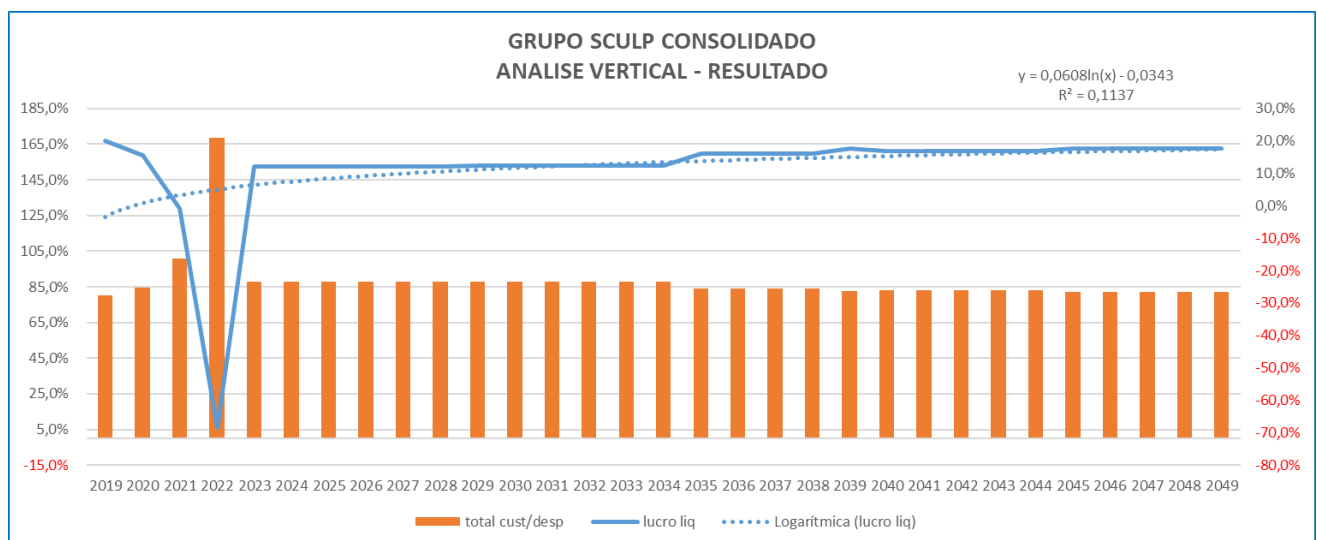
Com a reestruturação financeira proposta para Recuperação Judicial, a partir do exercício de 2022 espera-se uma recuperação gradual dos índices, obtendo-se uma estabilidade dos mesmos a partir do exercício de 2039.

Outro fator de destaque refere-se a evolução positiva do Patrimônio Líquido, saindo em 2021 de 3% para 65% em 2049.

Como será detalhado no Item 2, esta melhora deveu-se ao reescalonamento financeiro, principalmente a redução da pressão dos encargos financeiros sobre o caixa da recuperanda.

Nas tabelas a seguir poderá ser verificado o detalhamento de cada um dos índices ao longo dos períodos.

Abaixo está demonstrada a performance da análise vertical do resultado do Grupo Sculp pertinente ao período de 2019 a 2049.



O gráfico nos mostra uma melhora marcante do resultado líquido quando comparado com o ano de 2022, onde se registrou um **prejuízo líquido de 68,4%**. Da mesma forma, observa-se uma melhora significativa dos custos dos produtos vendidos, em razão da otimização destes como mencionado anteriormente.



Outro aspecto merecedor de destaque refere-se a redução do impacto das despesas financeiras, decorrência da reestruturação financeira proposta no Plano de Recuperação.

Sendo assim, o **prejuízo líquido em 2022 de 68,4%**, com a reestruturação financeira e operacional proposta no Plano de Recuperação, passará **em 2049 a um lucro líquido de 17,7%**.

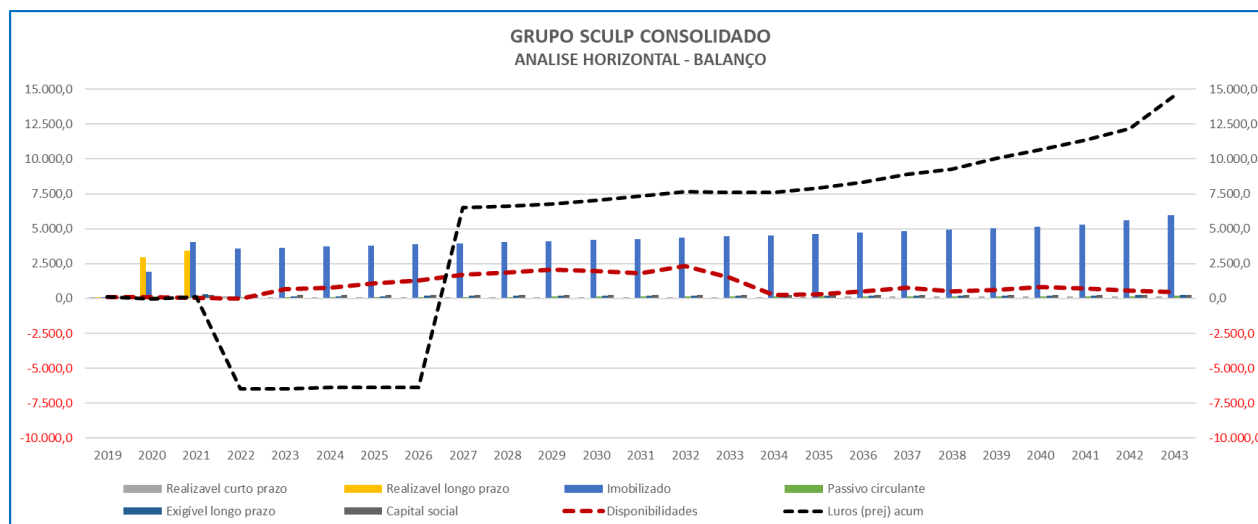
Nas tabelas a seguir poderá ser verificado o detalhamento de cada um dos índices ao longo dos períodos.

GRUPO SCULP CONSOLIDADO																																
BALANÇO PATRIMONIAL - ANÁLISE VERTICAL																																
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33	dez/34	dez/35	dez/36	dez/37	dez/38	dez/39	dez/40	dez/41	dez/42	dez/43	dez/44	dez/45	dez/46	dez/47	dez/48	dez/49	
ATIVO	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
CIRCULANTE	92,8%	54,7%	49,5%	49,2%	48,4%	47,3%	46,5%	45,5%	45,1%	44,5%	44,0%	43,6%	43,3%	43,1%	41,6%	40,0%	39,5%	39,3%	38,9%	38,3%	38,4%	37,8%	37,2%	35,6%	33,8%	33,6%	33,4%	29,6%	26,6%	23,6%	20,5%	
DISPONIBILIDADES	0,5%	0,3%	0,1%	0,0%	1,3%	1,5%	2,1%	2,4%	3,2%	3,4%	3,7%	3,4%	3,1%	3,8%	2,5%	0,4%	0,5%	0,8%	1,1%	0,7%	0,9%	1,1%	1,0%	0,7%	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,7%	0,8%	
CAIXA/BANCOS	0,5%	0,3%	0,1%	0,0%	1,3%	1,5%	2,1%	2,4%	3,2%	3,4%	3,7%	3,4%	3,1%	3,8%	2,5%	0,4%	0,5%	0,8%	1,1%	0,7%	0,9%	1,1%	1,0%	0,7%	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,7%	0,8%	
VLR MOBILIARIO (APLIC FINAC)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	92,4%	54,3%	49,4%	49,2%	47,0%	45,8%	44,4%	43,1%	42,0%	41,1%	40,3%	40,2%	40,3%	39,2%	39,1%	39,6%	39,0%	38,4%	37,7%	37,5%	37,5%	36,7%	36,2%	34,8%	33,3%	33,4%	33,1%	29,2%	26,1%	22,9%	19,7%	
ADIANTAMENTOS	7,0%	2,5%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
CLIENTES	43,9%	22,5%	25,5%	25,5%	24,2%	23,1%	21,9%	20,8%	20,0%	19,4%	18,9%	18,5%	18,0%	17,1%	16,6%	16,6%	16,5%	16,4%	16,3%	16,5%	16,7%	16,0%	15,4%	14,7%	13,3%	12,1%	10,9%	10,1%	9,4%	8,5%	7,6%	
ESTOQUES	39,7%	28,5%	19,5%	22,0%	21,8%	21,6%	21,4%	21,2%	20,8%	20,4%	20,0%	20,1%	20,6%	20,5%	20,9%	21,2%	20,7%	20,1%	19,4%	18,8%	18,5%	18,4%	18,5%	18,0%	17,9%	19,2%	20,3%	17,6%	15,3%	13,0%	10,9%	
IMPOSTOS A RECUPERAR	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%	1,0%	1,1%	1,1%	1,1%	1,3%	1,3%	1,4%	1,6%	1,7%	1,9%	1,9%	1,9%	1,8%	1,7%	1,7%	1,6%	1,3%	1,2%	1,1%	1,0%	
OUTROS CREDITOS	1,8%	0,9%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	
NÃO CIRCULANTE	7,2%	45,3%	50,5%	50,8%	51,6%	52,7%	53,5%	54,5%	54,9%	55,5%	56,0%	56,4%	56,7%	56,9%	58,4%	60,0%	60,5%	60,7%	61,1%	61,7%	61,6%	62,2%	62,8%	64,4%	66,2%	66,4%	66,6%	70,4%	73,4%	76,4%	79,5%	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	4,1%	3,8%	2,8%	3,5%	3,9%	4,3%	4,7%	5,2%	5,6%	6,2%	6,7%	7,3%	7,8%	8,5%	9,3%	10,3%	11,1%	12,0%	12,8%	13,8%	14,7%	15,8%	16,9%	18,2%	21,5%	22,2%	22,6%	23,6%	24,6%	25,2%	25,2%	
PARTES RELACIONADAS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
INVESTIMENTOS	4,1%	3,8%	2,8%	3,5%	3,9%	4,3%	4,7%	5,2%	5,6%	6,2%	6,7%	7,3%	7,8%	8,5%	9,3%	10,3%	11,1%	12,0%	12,8%	13,8%	14,7%	15,8%	16,9%	18,2%	21,5%	22,2%	22,6%	23,6%	24,6%	25,2%	25,2%	
OUTROS LP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
IMOBILIZADO	3,1%	41,6%	47,7%	47,3%	47,7%	48,4%	48,8%	49,3%	49,2%	49,3%	49,3%	49,2%	48,8%	48,4%	49,1%	49,7%	49,3%	48,8%	48,3%	47,9%	46,9%	46,4%	45,9%	46,2%	44,7%	44,2%	44,0%	46,8%	48,8%	51,3%	54,2%	
IMOVEIS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
IMOBILIZADO TECNICO	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,9%	1,5%	2,7%	4,8%	8,6%	11,9%	16,2%	21,6%		
VEICULOS MOV.UTENS,INSTALACOES	1,3%	0,9%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%		
OUTRAS	1,5%	40,5%	47,0%	46,5%	47,0%	47,6%	48,1%	48,5%	48,5%	48,6%	48,6%	48,4%	48,1%	47,7%	48,4%	49,0%	48,7%	48,1%	47,7%	47,3%	46,3%	45,7%	45,0%	45,0%	42,9%	41,1%	38,9%	37,8%	36,6%	34,8%	32,4%	
CONTRUCOES EM ANDAMENTO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
PASSIVO	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
CIRCULANTE	26,6%	23,3%	17,2%	12,2%	12,0%	12,1%	12,3%	12,4%	12,5%	12,6%	12,8%	12,9%	12,9%	12,9%	13,1%	13,1%	13,1%	13,1%	13,0%	13,1%	13,0%	12,9%	12,7%	12,3%	11,4%	10,6%	9,8%	9,2%	8,7%	8,0%	7,3%	
FORNECEDORES	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	
BANCOS EMPREST/FINANCIAMENTOS	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
OBRIGACOES SOCIAIS A RECOLHER	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	
CONTAS DIVERSAS	26,6%	22,9%	17,2%	11,3%	11,4%	11,5%	11,6%	11,7%	11,7%	11,8%	11,8%	11,7%	11,6%	11,6%	11,7%	11,9%	11,8%	11,6%	11,4%	11,3%	11,1%	11,0%	10,8%	10,5%	9,7%	9,0%	8,3%	7,8%	7,4%	6,8%	6,2%	
NÃO CIRCULANTE	66,1%	70,2%	79,2%	45,8%	46,5%	47,2%	47,5%	47,8%	47,7%	47,6%	47,5%	47,1%	46,5%	46,0%	46,4%	46,7%	46,3%	45,6%	44,9%	44,3%	43,1%	42,3%	41,3%	40,9%	38,6%	36,7%	34,4%	33,1%	31,6%	29,8%	27,4%	
FINANCIAMENTOS	9,6%	11,7%	11,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
RECONHECIMENTO DE RECEITA A REALIZAR	19,2%	8,2%	16,8%	12,7%	12,8%	13,0%	13,1%	13,3%	13,3%	13,3%	13,3%	13,3%	13,2%	13,1%	13,0%	13,2%	13,4%	13,3%	13,2%	13,0%	12,9%	12,7%	12,5%	12,3%	12,3%	11,7%	11,2%	10,6%	10,3%	10,0%	9,5%	8,9%
GVG ORÇADO A REALIZAR	0,0%	0,3%	24,8%	26,6%	26,8%	27,2%	27,5%	27,7%	27,7%	27,8%	27,8%	27,7%	27,5%	27,3%	27,6%	28,0%	27,8%	27,5%	27,3%	27,0%	26,5%	26,1%	25,7%	25,7%	24,5%	23,5%	22,2%	21,6%	20,9%	19,9%	18,5%	
OUTROS EXIGIVEIS	37,3%	50,0%	26,3%	6,5%	6,8%	7,0%	6,9%	6,8%	6,7%	6,5%	6,4%	6,2%	5,9%	5,7%	5,5%	5,4%	5,2%	4,9%	4,6%	4,3%	4,0%	3,7%	3,3%	2,9%	2,4%	2,0%	1,5%	1,1%	0,7%	0,3%	0,0%	
PATRIMONIO LIQUIDO	7,4%	6,5%	3,6%	42,0%	41,6%	40,6%	40,2%	39,8%	39,8%	39,7%	39,8%	40,0%	40,5%	41,1%	40,6%	40,1%	40,6%	41,3%	42,0%	42,6%	43,9%	44,9%	46,0%	46,8%	50,0%	52,6%	55,9%	57,7%	59,7%	62,2%	65,3%	
CAPITAL SOCIAL	4,5%	3,2%	4,4%	4,9%	4,8%	4,8%	4,8%	4,7%	4,6%	4,5%	4,5%	4,3%	4,2%	4,1%	4,1%	4,1%	4,0%	3,8%	3,7%	3,6%	3,4%	3,3%	3,2%	3,1%	2,8%	2,5%	2,3%	2,1%	2,0%	1,8%	1,6%	
RESERVAS	4,2%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
LUCROS OU PREJUIZOS	-1,3%	0,3%	-0,7%	37,1%	36,7%	35,8%	35,5%	35,0%	35,2%	35,2%	35,3%	35,7%	36,3%	37,0%	36,5%	36,1%	36,7%	37,5%	38,4%	39,0%	40,4%	41,5%	42,8%	43,7%	47,2%	50,1%	53,6%	55,6%	57,7%	60,4%	63,8%	
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	-2,5%	-0,8%	-0,7%	46,9%	35,0%	34,0%	33,6%	33,1%	32,9%	32,5%	32,2%	32,1%	32,3%	33,0%	32,3%	31,4%	29,9%	30,0%	30,2%	30,1%	29,9%	31,5%	32,8%	34,0%	38,1%	41,6%	45,4%	47,8%	50,4%	53,7%	57,6%	
RESULTADO DO EXERCICIO	1,2%	1,1%																														

	GRUPO SCULP CONSOLIDADO																															
	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - ANÁLISE VERTICAL																															
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33	dez/34	dez/35	dez/36	dez/37	dez/38	dez/39	dez/40	dez/41	dez/42	dez/43	dez/44	dez/45	dez/46	dez/47	dez/48	dez/49	
RECEITAS OPERACIONAIS	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
(-)-DEDUCOS DE VENDAS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	-70,8%	-53,3%	-61,1%	-147,5%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-61,7%	-58,6%	-58,6%	-58,6%	-58,6%	-57,4%	-58,0%	-58,0%	-58,0%	-58,0%	-57,4%	-57,4%	-57,4%	-57,4%	-57,4%	-57,4%	
LUCRO BRUTO	29,2%	46,7%	38,9%	-47,5%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	41,4%	41,4%	41,4%	41,4%	42,6%	42,0%	42,0%	42,0%	42,0%	42,6%	42,6%	42,6%	42,6%	42,6%	42,6%	
DESPESAS OPERACIONAIS	-7,3%	-29,6%	-35,8%	-19,6%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-24,2%	-23,0%	-23,0%	-23,0%	-23,0%	-22,6%	-22,8%	-22,8%	-22,8%	-22,8%	-22,5%	-22,5%	-22,5%	-22,5%	-22,5%	-22,5%	
LUCRO/(PREJUÍZO) OPERACIONAL	21,9%	17,2%	3,1%	-67,0%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	18,4%	18,4%	18,4%	18,4%	20,0%	19,2%	19,2%	19,2%	19,2%	19,2%	20,0%	20,0%	20,0%	20,0%	20,0%	
RESULTADOS DA VENDA DO ATIVO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
RESULTADO EQUIVALENCIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
RECEITAS FINANCEIRAS	0,3%	0,0%	9,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
DESPESAS FINANCEIRAS	-2,4%	-1,7%	-12,9%	-0,4%	-0,4%	-0,4%	-0,4%	-0,4%	-0,3%	-0,3%	-0,2%	-0,2%	-0,2%	-0,2%	-0,2%	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,0%	-0,0%	-0,0%	-0,0%	-0,0%	-0,0%	
LUCRO ANTES IR/CSSL	19,9%	15,5%	-0,7%	-67,4%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,8%	13,8%	13,9%	13,9%	13,9%	13,9%	13,9%	18,2%	18,3%	18,3%	18,3%	19,9%	19,1%	19,1%	19,1%	19,1%	19,2%	20,0%	20,0%	20,0%	20,0%	20,0%	20,0%
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0,0%	0,0%	0,0%	-0,4%	-1,2%	-1,2%	-1,2%	-1,2%	-1,2%	-1,2%	-1,2%	-1,2%	-1,3%	-1,3%	-1,3%	-1,3%	-1,6%	-1,6%	-1,6%	-1,6%	-1,8%	-1,7%	-1,7%	-1,7%	-1,7%	-1,7%	-1,8%	-1,8%	-1,8%	-1,8%	-1,8%	
IMPOSTO DE RENDA	0,0%	0,0%	0,0%	-0,7%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	
LUCRO LÍQUIDO	19,9%	15,5%	-0,7%	-68,4%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,2%	12,2%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	16,1%	16,2%	16,2%	16,2%	17,6%	16,9%	16,9%	16,9%	16,9%	17,0%	17,7%	17,7%	17,7%	17,7%	17,7%	

1.3.2.2) Análise horizontal

Abaixo está demonstrada a performance da análise horizontal do balanço patrimonial do Grupo Sculp pertinente ao período de 2019 a 2049.



Faz-se mister informar que a análise horizontal tomou como premissa considerar o ano de 2019, início da análise, como base 100.

Ao se observar as linhas de tendência, ressalta-se de imediato a performance do ativo circulante, passivo circulante e patrimônio líquido.

No caso do ativo circulante ele sai de 84,6 em 2020 para 161,5 em 2049.

Da mesma forma, devido a migração de boa parte dos passivos circulantes para o exigível a longo prazo (Quadro Geral de Credores), bem como a redução dos encargos sobre estes, o passivo circulante que apresentava um índice 170,4 em 2020 foi reduzido drasticamente para 38 em 2049, provando a total reestruturação financeira da recuperanda, bem como a sua viabilidade na continuidade das suas operações.

Outro destaque, como consequência, foi a evolução significativa do Patrimônio Líquido saindo de um índice 126 em 2020 para um índice de 6.477,7 em 2049.

Esse crescimento significativo salta aos olhos inicialmente, mas é consequência exclusiva da reestruturação financeira e operacional proposta no Plano de Recuperação.

Esta evolução é um reflexo claro do Plano de Recuperação exitoso elaborado, garantindo um dos princípios fundamentais da contabilidade Princípio da Continuidade (Resolução CFC 750/93).

SEÇÃO II

O PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE

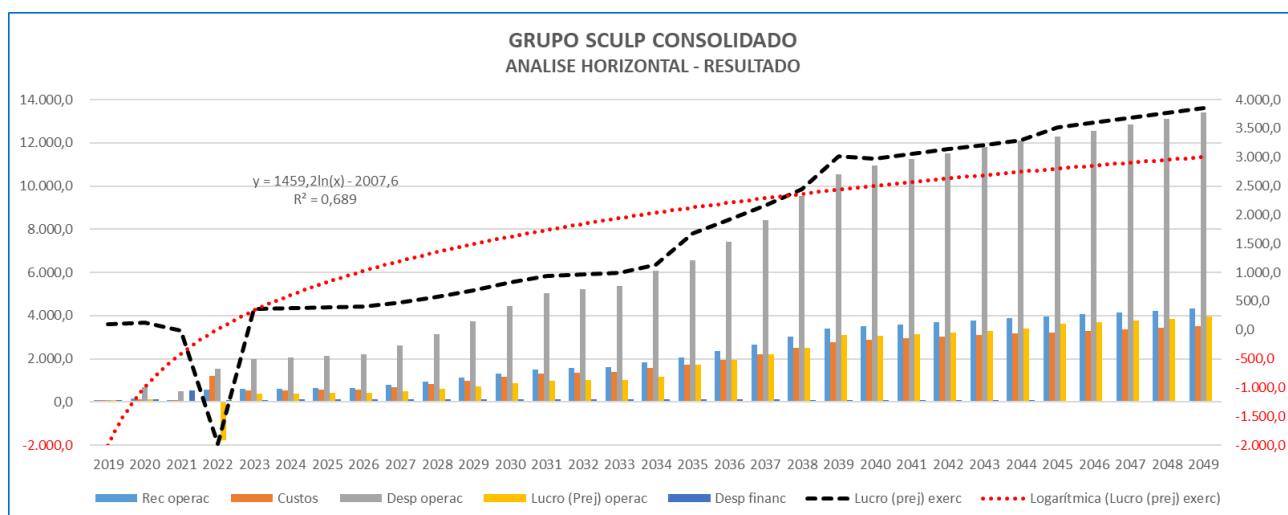
Art. 5º A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

§ 1º A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível.

§ 2º A observância do Princípio da CONTINUIDADE é indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETÊNCIA, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado. (Grifos nosso)

Nas tabelas a seguir poderá ser verificado o detalhamento de cada um dos índices ao longo dos períodos.

Abaixo está demonstrada a performance da análise horizontal do resultado do Grupo Sculp pertinente ao período de 2019 a 2049.



Faz-se mister informar que a análise horizontal tomou como premissa considerar o ano de 2019, início da análise, como base 100.

A semelhança dos comentários feitos na evolução da performance das contas patrimoniais, no caso das contas de resultado a redução dos encargos financeiros com a reestruturação financeira proposta no Plano

de recuperação proporcionou novo “fôlego” para a continuidade das atividades da recuperanda.

Percebe-se despontar a melhora significativa do lucro líquido do exercício, apresentando uma performance de 3.849,1 pontos percentuais em 2049.

Nas tabelas a seguir poderá ser verificado o detalhamento de cada um dos índices ao longo dos períodos.

GRUPO SCULP CONSOLIDADO																															
BALANÇO PATRIMONIAL - ANÁLISE HORIZONTAL																															
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33	dez/34	dez/35	dez/36	dez/37	dez/38	dez/39	dez/40	dez/41	dez/42	dez/43	dez/44	dez/45	dez/46	dez/47	dez/48	dez/49
ATIVO	100,0	143,8	263,5	234,2	236,5	237,9	240,5	242,9	247,8	252,2	257,2	263,5	270,7	278,1	279,9	282,0	289,6	298,7	310,3	319,2	332,4	343,7	356,1	374,1	412,2	450,8	500,4	540,4	586,5	647,6	729,9
CIRCULANTE	100,0	84,7	140,4	124,1	123,2	121,3	120,4	119,1	120,4	120,9	121,8	123,7	126,4	129,1	125,3	121,6	123,3	126,3	129,9	131,6	137,4	140,0	142,6	143,3	150,0	163,2	180,1	172,3	168,1	164,4	161,5
DISPONIBILIDADES	100,0	107,9	54,2	0,0	685,9	792,2	1.095,2	1.286,0	1.699,2	1.871,5	2.051,1	1.952,5	1.808,0	2.319,4	1.500,9	235,5	313,6	526,2	772,2	518,1	627,6	817,6	745,1	590,8	447,3	193,5	319,6	437,3	617,6	960,8	1.298,8
CAIXA/BANCOS	100,0	97,1	41,3	0,0	688,5	795,2	1.099,4	1.290,9	1.705,6	1.878,7	2.058,9	1.959,9	1.814,9	2.332,2	1.506,6	236,4	314,8	528,2	775,2	520,1	630,0	820,7	747,9	593,0	449,0	194,3	320,8	439,0	619,9	964,5	1.303,7
VLR MOBILIÁRIO (APLIC FINAC)	100,0	2.933,8	3.423,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	100,0	84,6	140,8	124,7	120,4	117,9	115,5	113,3	112,5	112,1	112,2	114,6	118,0	118,1	118,5	121,0	122,4	124,3	126,7	129,7	134,9	136,6	139,6	141,1	148,5	163,0	179,4	171,0	165,8	160,4	155,8
ADIANTAMENTOS	100,0	50,7	142,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
CLIENTES	100,0	73,7	153,2	136,1	130,4	125,0	119,9	115,1	112,9	111,4	110,8	111,1	111,0	108,2	105,6	106,8	108,8	111,7	115,5	120,3	126,2	125,6	125,2	124,9	124,7	124,7	124,8	125,0	125,3	125,6	125,6
ESTOQUES	100,0	103,3	129,6	129,6	129,6	129,6	129,6	129,6	129,6	129,6	129,6	133,6	140,5	144,0	147,4	150,9	151,4	151,4	151,4	151,4	155,3	159,3	166,3	169,7	186,1	218,6	256,2	239,1	226,1	212,9	201,3
IMPOSTOS A RECUPERAR	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS CREDITOS	100,0	68,6	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7	77,7
NÃO CIRCULANTE	100,0	911,0	1.861,6	1.662,8	1.706,0	1.751,2	1.798,6	1.848,3	1.900,7	1.955,8	2.013,9	2.078,0	2.143,1	2.212,1	2.285,4	2.363,4	2.446,7	2.535,6	2.650,8	2.753,2	2.863,1	2.987,1	3.125,7	3.369,0	3.814,9	4.182,6	4.656,8	5.315,7	6.016,6	6.917,7	8.104,8
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	100,0	132,9	183,8	204,1	226,5	251,4	279,1	309,8	343,8	381,7	423,7	470,3	522,0	579,4	643,1	713,9	792,4	879,6	976,3	1.083,7	1.202,9	1.335,3	1.482,1	1.674,8	2.177,3	2.460,3	2.780,1	3.141,6	3.550,0	4.011,5	4.533,0
PARTES RELACIONADAS	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INVESTIMENTOS	100,0	132,9	183,8	204,1	226,5	251,4	279,1	309,8	343,8	381,7	423,7	470,3	522,0	579,4	643,1	713,9	792,4	879,6	976,3	1.083,7	1.202,9	1.335,3	1.482,1	1.674,8	2.177,3	2.460,3	2.780,1	3.141,6	3.550,0	4.011,5	4.533,0
OUTROS LP	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMOBILIZADO	100,0	1.934,4	4.068,0	3.581,2	3.651,7	3.723,6	3.796,9	3.871,7	3.948,0	4.025,8	4.105,2	4.192,4	4.275,0	4.359,2	4.445,1	4.532,7	4.622,1	4.713,3	4.852,8	4.948,6	5.046,3	5.159,3	5.287,0	5.597,1	5.968,4	6.447,5	7.124,7	8.175,0	9.260,4	10.739,6	12.802,1
IMOVEIS	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMOBILIZADO TECNICO	100,0	59,2	64,0	64,0	64,0	64,0	64,0	64,0	64,0	64,0	64,0	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3	115,3
VEICULOS MOV.UTENS,INSTALACOES	100,0	104,1	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6	121,6
OUTRAS	100,0	3.995,2	8.501,8	7.471,3	7.620,7	7.773,1	7.928,6	8.087,2	8.248,9	8.413,9	8.582,2	8.753,8	8.928,9	9.107,5	9.289,6	9.475,4	9.664,9	9.858,2	10.153,9	10.357,0	10.564,2	10.775,4	10.991,0	11.540,5	12.117,5	12.723,4	13.359,6	14.027,6	14.728,9	15.465,4	16.238,6
CONTRUCOES EM ANDAMENTO	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PASSIVO	100,0	143,8	263,5	234,2	236,5	237,9	240,5	242,9	247,8	252,2	257,2	263,5	270,7	278,1	279,9	282,0	289,6	298,7	310,3	319,2	332,4	343,7	356,1	374,1	412,2	450,8	500,4	540,4	586,5	647,6	729,9
CIRCULANTE	100,0	126,2	170,4	107,1	106,4	108,6	110,8	113,2	116,4	119,9	123,7	127,9	131,8	134,6	137,5	139,1	143,0	147,5	152,3	157,4	162,7	166,2	169,7	173,3	176,9	180,5	184,1	187,8	191,7	195,6	199,5
FORNECEDORES	100,0	100,0	0,0	15.589,2	6.773,1	7.028,2	7.289,6	7.556,3	9.000,0	10.714,2	12.746,8	15.154,6	17.222,8	17.783,3	18.349,6	12.488,5	13.449,0	15.235,8	17.248,9	19.515,5	21.624,5	22.435,4	23.031,4	23.628,1	24.224,6	24.820,1	25.159,7	25.745,0	26.326,8	26.904,4	27.476,9
BANCOS EMPREST/FINANCIAMENTOS	100,0	5.104,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OBRIGACOES SOCIAIS A RECOLHER	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONTAS DIVERSAS	100,0	124,0	170,6	99,2	101,2	103,2	105,3	107,4	109,5	111,7	114,0	116,2	118,6	120,9	123,3	125,8	128,3	130,9	133,5	136,2	138,9	141,7	144,5	147,4	150,4	153,4	156,4	159,6	162,8	166,0	169,3
NÃO CIRCULANTE	100,0	152,9	315,8	162,4	166,3	170,1	173,0	175,9	178,9	181,8	184,8	187,7	190,7	193,6	196,6	199,5	202,8	206,0	210,9	214,0	217,0	220,0	222,9	231,8	241,0	250,5	260,4	270,5	281,0	291,7	302,7
FINANCIAMENTOS	100,0	175,8	307,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RECONHECIMENTO DE RECEITA A REALIZAR	100,0	61,4	231,3	155,4	158,5	161,7	164,9	168,2	171,6	175,0	178,5	182,1	185,7	189,5	193,2	197,1	201,0	205,1	211,2	215,4	219,8	224,1	228,6	240,1	252,1	264,7	277,9	291,8	306,4	321,7	337,8
GVY ORÇADO A REALIZAR	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS EXIGÍVEIS	100,0	192,7	185,8	41,0	42,9	44,5	44,5	44,5	44,4	44,1	43,8	43,4	42,9	42,2	41,4	40,5	40,0	39,3	38,3	37,0	35,5	33,8	31,8	29,4	26,7	23,6	20,0	15,9	11,3	6,0	0,0
PATRIMONIO LIQUIDO	100,0	126,0	130,6	1.337,1	1.336,1	1.313,2	1.314,6	1.312,1	1.340,5	1.360,8	1.389,2	1.433,7	1.489,5	1.554,1	1.541,9	1.537,6	1.597,9	1.676,2	1.772,3	1.846,9	1.980,4	2.094,5	2.224,4	2.376,7	2.798,7	3.232,2	3.796,5	4.234,6	4.754,4	5.473,6	6.477,7
CAPITAL SOCIAL	100,0	104,7	130,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4	257,4
RESERVAS	100,0	98,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
LUCROS OU PREJUÍZOS	100,0	-33,5	137,8	-6.491,5	-6.485,8	-6.360,3	-6.367,6	-6.354,0	6.510,4	6.621,9	6.777,5	7.022,1	7.329,0	7.683,8	7.616,6	7.593,0	7.924,6	8.354,5	8.882,5	9.292,7	10.026,1	10.653,3	11.367,1	12.203,7							

GRUPO SCULP CONSOLIDADO																																
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - ANÁLISE HORIZONTAL																																
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33	dez/34	dez/35	dez/36	dez/37	dez/38	dez/39	dez/40	dez/41	dez/42	dez/43	dez/44	dez/45	dez/46	dez/47	dez/48	dez/49	
RECEITAS OPERACIONAIS	100,0	171,1	100,1	573,5	595,5	617,9	640,9	664,4	791,3	942,0	1.120,7	1.332,4	1.514,3	1.563,5	1.613,3	1.830,0	2.074,5	2.350,1	2.660,6	3.010,3	3.403,6	3.496,3	3.589,2	3.682,2	3.775,1	3.867,9	3.960,5	4.052,6	4.144,2	4.235,1	4.325,2	
(-)DEDUÇÕES DE VENDAS	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CUSTO DOS SERVICOS VENDIDOS	100,0	128,7	86,4	1.194,9	519,1	538,7	558,7	579,2	689,8	821,2	977,0	1.161,6	1.320,1	1.363,1	1.406,5	1.595,4	1.718,1	1.946,4	2.203,5	2.493,1	2.762,5	2.866,1	2.942,2	3.018,4	3.094,6	3.170,7	3.214,1	3.288,9	3.363,2	3.437,0	3.510,1	
LUCRO BRUTO	100,0	273,6	133,4	-931,9	780,5	809,9	840,0	870,7	1.037,1	1.234,6	1.468,9	1.746,3	1.984,6	2.049,2	2.114,5	2.398,5	2.938,0	3.328,3	3.768,1	4.263,2	4.956,9	5.023,1	5.156,6	5.290,2	5.423,7	5.557,0	5.768,6	5.902,8	6.036,2	6.168,7	6.299,9	
DESPESAS OPERACIONAIS	100,0	694,9	492,8	1.541,2	1.982,1	2.056,8	2.133,3	2.211,3	2.633,8	3.135,5	3.730,3	4.435,0	5.040,2	5.204,2	5.370,0	6.091,2	6.559,7	7.431,2	8.413,1	9.518,6	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####
LUCRO(PREJUIZO) OPERACIONAL	100,0	133,9	14,1	#####	381,9	396,3	411,0	426,1	507,5	604,1	718,7	854,5	971,1	1.002,7	1.034,7	1.173,6	1.736,7	1.967,4	2.227,4	2.520,0	3.102,6	3.059,6	3.140,9	3.222,3	3.303,6	3.384,8	3.611,7	3.695,7	3.779,2	3.862,1	3.944,3	
RESULTADOS DA VENDA DO ATIVO	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RESULTADO EQUIVALENCIA	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RECEITAS FINANCEIRAS	100,0	2,7	2.922,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
DESPESAS FINANCEIRAS	100,0	122,8	545,6	90,2	103,8	108,5	113,3	114,3	115,0	115,5	116,0	116,3	116,4	116,2	115,9	115,2	114,2	112,8	111,0	108,1	104,6	100,5	95,7	90,0	83,4	75,7	66,9	56,8	45,2	32,0	17,0	
LUCRO ANTES IR/CSSL	100,0	133,2	-3,7	#####	409,0	424,3	440,0	456,5	546,2	652,7	779,1	928,9	1.057,5	1.092,4	1.127,7	1.281,0	1.902,3	2.157,0	2.444,0	2.767,2	3.410,3	3.363,4	3.453,6	3.544,0	3.634,6	3.725,1	3.976,3	4.070,2	4.163,7	4.256,8	4.349,2	
CONTRIBUICAO SOCIAL	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IMPOSTO DE RENDA	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
LUCRO LÍQUIDO	100,0	133,2	-3,7	#####	361,9	375,5	389,4	404,0	483,4	577,7	689,5	822,0	935,9	966,8	998,0	1.133,7	1.683,5	1.908,9	2.162,9	2.449,0	3.018,1	2.976,6	3.056,4	3.136,5	3.216,6	3.296,7	3.519,1	3.602,1	3.684,9	3.767,2	3.849,1	

1.3.2.3) Análise da liquidez

Os Quadros dos tópicos a seguir apresentam um sumário de seus respectivos índices abrangendo o período de 2019 a 2049.

Este comparativo tem a finalidade de mostrar a performance até o pedido de Recuperação Judicial, e o resultado final em 2049 com a implementação da reestruturação financeira proposta.

O demonstrativo da performance de todos os índices abrangendo o período de 2019 a 2049 encontra-se em tabela a seguir.

O Quadro a seguir mostra a análise de liquidez.

GRUPO SCULP CONSOLIDADO				
ANÁLISE DE INDICES				
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/49
ANÁLISE DA LIQUIDEZ				
Capital circulante líquido	= R\$126.239	R\$85.957	R\$161.956	R\$184.646
Índice liquidez corrente	= 3,5	2,3	2,9	2,8
Índice liquidez seca	= 2,0	1,1	1,7	1,3

Como se pode observar houve um incremento significativo na liquidez da recuperanda.

1.3.2.4) Análise da atividade

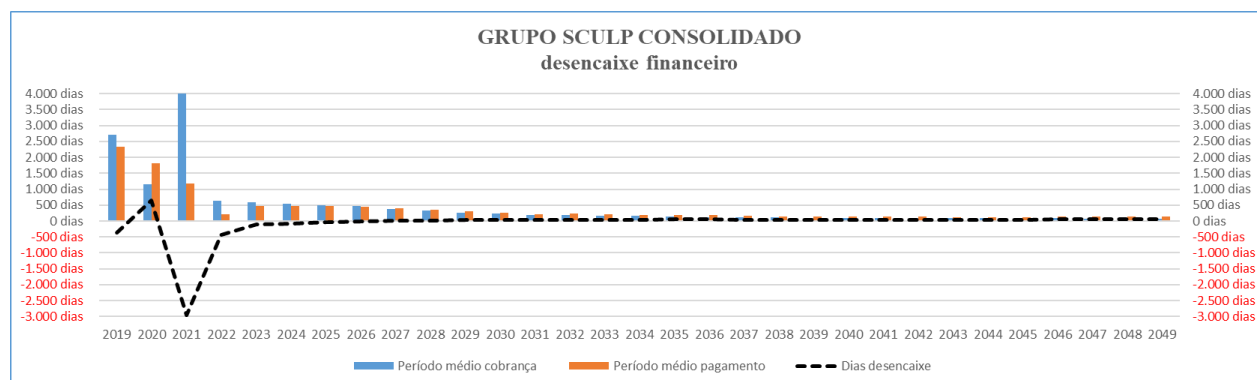
O Quadro a seguir mostra a análise de atividade.

GRUPO SCULP CONSOLIDADO				
ANÁLISE DE INDICES				
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/49
ANÁLISE DA ATIVIDADE				
Período médio cobrança	= 2.703 dias	1.165 dias	4.138 dias	78 dias
Período médio pagamento	= 2.343 dias	1.811 dias	1.180 dias	138 dias
Giro ativo permanente	= 1,9 anos	0,2 anos	0,0 anos	0,6 anos
Giro ativo total	= 0,1 anos	0,1 anos	0,0 anos	0,3 anos

De imediato cabe um esclarecimento quanto aos índices apresentados nos períodos de cobrança e de pagamento.

Relativamente ao período de pagamento ele se encontra elevado em razão da crise financeira da Recuperanda, isto é, NÃO ESTAVA QUITANDO seus passivos, razão pela qual veio a pedir sua Recuperação Judicial.

Observe-se que esta situação se modifica quando comparado com o ano de 2049.



Este Quadro teve a finalidade de mostrar graficamente o desencaixe financeiro entre os dias de recebíveis e os dias de pagamento.

Note-se que com a reestruturação financeira proposta os dias de cobertura de saldo financeiro (capital de giro) tornaram-se bastante reduzidos, o que ocasionará menor pressão sobre os recursos de curto prazo do Grupo em recuperação, reduzindo significativamente as despesas financeiras.

A partir de 2035, com a reestruturação financeira proporcionou condições à recuperanda de implementação do Plano Estratégico mencionado anteriormente no sentido da captação de novos clientes e maior capilaridade de mercado.

1.3.2.5) Análise do endividamento

O Quadro a seguir mostra a análise do endividamento consolidado do Grupo Sulp.

GRUPO SCULP CONSOLIDADO					
ANALISE DE INDICES					
		dez/19	dez/20	dez/21	dez/49
ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO					
Índice endividamento geral	=	92,6%	93,5%	96,4%	34,7%
Índice exigível CP / PL	=	361,1%	361,5%	471,1%	11,1%
Índice cobertura juros	=	10,7	10,2	0,8	2.151,2

Este Quadro de índices vem a confirmar as conclusões da análise de liquidez acima.

Nele visualizamos a situação precária em 2021 de total passivo a descoberto, onde o endividamento geral superou o total de capital próprio da empresa (patrimônio líquido).

Com o plano de reestruturação financeira a VIABILIDADE se mostra totalmente FAVORÁVEL.

Outro destaque refere-se a cobertura de juros, que apresenta uma melhora significativa.

Há que se ressaltar que a reestruturação financeira proposta será de grande valia à recuperação do Grupo Sculp, demonstrando através do índice de cobertura de juros em 2049 a total liquidez da recuperanda.

Este assunto será melhor abordado no Item 2, onde será analisado o fluxo de caixa.

1.3.2.6) Análise da lucratividade

O Quadro a seguir mostra a análise da lucratividade.

GRUPO SCULP CONSOLIDADO					
ANALISE DE INDICES					
		dez/19	dez/20	dez/21	dez/49
ANÁLISE DE LUCRATIVIDADE					
Margem bruta	=	29,2%	46,7%	38,9%	42,6%
Margem operacional	=	21,9%	17,2%	3,1%	20,0%
Margem líquida	=	19,9%	15,5%	-0,7%	17,7%
Taxa retorno ativo total (ROA)	=	1,2%	1,1%	-0,0%	6,1%
Taxa retorno sobre PL (ROE)	=	15,8%	16,7%	-0,4%	9,4%

Este Quadro vem apenas corroborar os comentários feitos nas análises de liquidez e de endividamento.

A lucratividade é uma consequência do bem-estar financeiro de uma empresa. A partir do momento que ela tem uma crise financeira, por exemplo como foi o caso, a sua rentabilidade vai desaparecer.

Contudo, mais uma vez vale mencionar que há uma mudança significativa a partir do momento de sua reestruturação financeira, como mostrado nos índices em 2049.

1.3.2.7) Análise do custo médio ponderado de capital

O Quadro a seguir mostra o custo médio ponderado de capital.

GRUPO SCULP CONSOLIDADO					
ANALISE DE INDICES					
		dez/19	dez/20	dez/21	dez/49
CUSTO MÉDIO PONDERADO CAPITAL					
WACC	=	623,4%	26,5%	0,4%	0,3%

Apenas com o intuito de esclarecer o conceito disposto no Item 1.3.1, na prática o custo médio de capital é um indicativo de quanto a empresa precisa ser rentável para “abrir as suas portas” todos os dias.

Isto dito em outras palavras, se por exemplo a empresa embute em seu preço de venda uma taxa de financiamento de clientes de 10% e o seu custo de capital é de 15%, na verdade ela está perdendo no financiamento de seus clientes 5%.



Neste caso em particular, repara-se que o custo de capital em 2019 estava em 623,4% e foi reduzido para 0,3% em 2049.

GRUPO SCULP CONSOLIDADO																																
ANÁLISE DE INDICES																																
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33	dez/34	dez/35	dez/36	dez/37	dez/38	dez/39	dez/40	dez/41	dez/42	dez/43	dez/44	dez/45	dez/46	dez/47	dez/48	dez/49	
ANÁLISE DA LIQUIDEZ																																
Capital circulante líquido	=	RS126.239	RS85.957	#####	#####	#####	RS159.493	RS156.849	RS153.440	RS153.996	RS153.042	RS152.820	RS154.060	RS156.743	RS160.111	RS152.095	RS144.587	RS145.781	RS148.692	RS152.658	RS153.045	RS160.588	RS163.416	RS166.353	RS165.749	RS175.773	RS197.163	RS225.325	RS209.694	RS200.214	RS191.772	RS184.646
Índice liquidez corrente	=	3,5	2,3	2,9	4,0	4,0	3,9	3,8	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,3	3,2	3,1	3,0	3,0	3,0	2,9	2,9	2,9	2,9	3,0	3,2	3,4	3,2	3,1	2,9	2,8	
Índice liquidez seca	=	2,0	1,1	1,7	2,2	2,2	2,1	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8	1,6	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	
ANÁLISE DA ATIVIDADE																																
Período médio cobrança	=	2703 dias	1165 dias	4138 dias	641 dias	592 dias	547 dias	506 dias	468 dias	386 dias	320 dias	267 dias	225 dias	198 dias	187 dias	177 dias	158 dias	142 dias	128 dias	117 dias	108 dias	100 dias	97 dias	94 dias	92 dias	89 dias	87 dias	85 dias	83 dias	82 dias	80 dias	78 dias
Período médio pagamento	=	2343 dias	1811 dias	1180 dias	210 dias	480 dias	473 dias	465 dias	458 dias	396 dias	342 dias	297 dias	250 dias	223 dias	226 dias	224 dias	200 dias	195 dias	178 dias	162 dias	148 dias	136 dias	134 dias	132 dias	133 dias	128 dias	122 dias	121 dias	141 dias	139 dias	139 dias	138 dias
Giro ativo permanente	=	1,9 anos	0,2 anos	0,0 anos	0,3 anos	0,3 anos	0,3 anos	0,3 anos	0,3 anos	0,4 anos	0,4 anos	0,5 anos	0,6 anos	0,7 anos	0,7 anos	0,7 anos	0,8 anos	0,8 anos	0,9 anos	1,0 anos	1,2 anos	1,3 anos	1,3 anos	1,3 anos	1,2 anos	1,2 anos	1,1 anos	0,9 anos	0,8 anos	0,7 anos	0,6 anos	
Giro ativo total	=	0,1 anos	0,1 anos	0,0 anos	0,1 anos	0,1 anos	0,2 anos	0,2 anos	0,2 anos	0,2 anos	0,2 anos	0,3 anos	0,3 anos	0,3 anos	0,3 anos	0,3 anos	0,4 anos	0,4 anos	0,5 anos	0,5 anos	0,6 anos	0,6 anos	0,6 anos	0,6 anos	0,6 anos	0,5 anos	0,5 anos	0,5 anos	0,4 anos	0,4 anos	0,4 anos	0,3 anos
ANÁLISE DO ENDEVIDAMENTO																																
Índice endividamento geral	=	92,6%	93,5%	96,4%	58,0%	58,4%	59,4%	59,8%	60,2%	60,2%	60,3%	60,2%	60,0%	59,5%	58,9%	59,4%	59,9%	59,4%	58,7%	58,0%	57,4%	56,1%	55,1%	54,0%	53,2%	50,0%	47,4%	44,1%	42,3%	40,3%	37,8%	34,7%
Índice exigível CP / PL	=	361,1%	361,5%	471,1%	28,9%	28,7%	29,9%	30,4%	31,1%	31,4%	31,8%	32,2%	32,2%	32,0%	31,3%	32,2%	32,7%	32,3%	31,8%	31,0%	30,8%	29,7%	28,7%	27,6%	26,3%	22,8%	20,2%	17,5%	16,0%	14,6%	12,9%	11,1%
Índice cobertura juros	=	10,7	10,2	0,8	-180,6	34,2	33,9	33,7	34,6	41,0	48,6	57,6	68,3	77,5	80,1	82,9	94,6	141,3	162,0	186,5	216,6	275,5	282,8	305,0	332,7	368,1	415,3	501,5	604,5	776,2	1.119,8	2.151,2
ANÁLISE DE LUCRATIVIDADE																																
Margem bruta	=	29,2%	46,7%	38,9%	-47,5%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	38,3%	41,4%	41,4%	41,4%	41,4%	42,6%	42,0%	42,0%	42,0%	42,0%	42,0%	42,6%	42,6%	42,6%	42,6%	42,6%	
Margem operacional	=	21,9%	17,2%	3,1%	-67,0%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	14,1%	18,4%	18,4%	18,4%	18,4%	20,0%	19,2%	19,2%	19,2%	19,2%	19,2%	20,0%	20,0%	20,0%	20,0%	20,0%	
Margem líquida	=	19,9%	15,5%	-0,7%	-68,4%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,2%	12,2%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	16,1%	16,2%	16,2%	16,2%	17,6%	16,9%	16,9%	16,9%	16,9%	17,0%	17,7%	17,7%	17,7%	17,7%	17,7%	
Taxa retorno ativo total (ROA)	=	1,2%	1,1%	-0,0%	-9,8%	1,8%	1,8%	1,9%	1,9%	2,3%	2,7%	3,1%	3,6%	4,0%	4,0%	4,1%	4,7%	6,8%	7,4%	8,1%	8,9%	10,6%	10,1%	10,0%	9,7%	9,1%	8,5%	8,2%	7,8%	7,3%	6,8%	6,1%
Taxa retorno sobre PL (ROE)	=	15,8%	16,7%	-0,4%	-23,3%	4,3%	4,5%	4,7%	4,9%	5,7%	6,7%	7,8%	9,1%	9,9%	9,8%	10,2%	11,6%	16,6%	18,0%	19,3%	20,9%	24,1%	22,4%	21,7%	20,8%	18,2%	16,2%	14,6%	13,4%	12,2%	10,9%	9,4%
CUSTO MÉDIO PONDERADO CAPITAL																																
WACC	=	623,4%	26,5%	0,4%	9,6%	16,7%	16,8%	17,0%	16,7%	14,8%	13,0%	11,6%	10,4%	9,7%	9,5%	9,3%	11,7%	11,0%	10,2%	9,4%	8,7%	3,8%	3,5%	3,2%	2,9%	2,4%	2,0%	1,7%	1,3%	1,0%	0,6%	0,3%

1.3.2.8) Análise do Sistema de Dupont

Neste item serão apresentados alguns índices que segundo esta metodologia enunciada no Item 1.3.1 ajudam a entender a situação financeira das empresas em análise.

Como esclarecimento cabe lembrar nesta metodologia que o objetivo é identificar o quanto o retorno do patrimônio é uma derivada do grau de alavancagem financeira¹² da empresa.

Em verdade a alavancagem financeira pode ser uma ferramenta muito útil para exponencializar o crescimento de uma empresa.

Contudo, na hipótese de os resultados financeiros não proporcionarem o retorno desejado, pelo menos empatando com os custos de financiamento (juros sobre empréstimos, por exemplo), esta alavancagem provocará enormes problemas de liquidez financeira tanto quanto maior for o seu grau.

Abaixo estão sumarizados os principais índices consolidados do Sistema de Dupont do Grupo Sculp.

¹² A alavancagem financeira resulta da inclusão de encargos financeiros no resultado da empresa. Desta forma, a alavancagem financeira pode ser definida como sendo a utilização pela empresa de encargos financeiros com o objetivo de maximizar os efeitos de variações no lucro antes dos juros e impostos (LAJIR) e sobre os lucros por ação (LPA). Este conceito foi extraído do livro **Finanças Corporativas Conceitos e Aplicações** (STARK, José Antonio), Pearson Education, **Capítulo 12**

GRUPO SCULP CONSOLIDADO
QUADRO SUMARIO INDICE DUPONT

ANOS	ROE	ROA	MAF
2019	-15,8% a.a.	1,2% a.a.	13,6
2020	-17,3% a.a.	1,1% a.a.	15,5
2021	6,1% a.a.	-0,2% a.a.	27,4
2022	26,4% a.a.	-11,1% a.a.	2,4
2023	-4,5% a.a.	1,9% a.a.	2,4
2024	4,7% a.a.	1,9% a.a.	2,5
2025	4,9% a.a.	2,0% a.a.	2,5
2026	5,1% a.a.	2,0% a.a.	2,5
2027	6,0% a.a.	2,4% a.a.	2,5
2028	7,1% a.a.	2,8% a.a.	2,5
2029	8,4% a.a.	3,3% a.a.	2,5
2030	9,8% a.a.	3,9% a.a.	2,5
2031	10,8% a.a.	4,4% a.a.	2,5
2032	10,7% a.a.	4,4% a.a.	2,4
2033	11,3% a.a.	4,6% a.a.	2,5
2034	13,0% a.a.	5,2% a.a.	2,5
2035	18,7% a.a.	7,6% a.a.	2,5
2036	20,4% a.a.	8,4% a.a.	2,4
2037	22,1% a.a.	9,3% a.a.	2,4
2038	24,3% a.a.	10,4% a.a.	2,3
2039	28,2% a.a.	12,4% a.a.	2,3
2040	26,7% a.a.	12,0% a.a.	2,2
2041	26,1% a.a.	12,0% a.a.	2,2
2042	25,5% a.a.	11,9% a.a.	2,1
2043	23,1% a.a.	11,6% a.a.	2,0
2044	20,8% a.a.	10,9% a.a.	1,9
2045	18,9% a.a.	10,6% a.a.	1,8
2046	17,6% a.a.	10,2% a.a.	1,7
2047	16,2% a.a.	0,0% a.a.	0,0
2048	14,5% a.a.	9,0% a.a.	1,6
2049	12,6% a.a.	8,2% a.a.	1,5

Inicialmente cabe ressaltar que o fato de em alguns períodos o ROE (retorno sobre o patrimônio) apresentar-se positivo não significa dizer isoladamente que a empresa está produzindo resultados satisfatórios.

Outro fator importante a ser lembrado refere-se ao fato de que o MAF (multiplicador de alavancagem financeira) leva em consideração a relação entre o patrimônio líquido e o passivo total, ou seja, a relação entre capital próprio e o capital de terceiros.

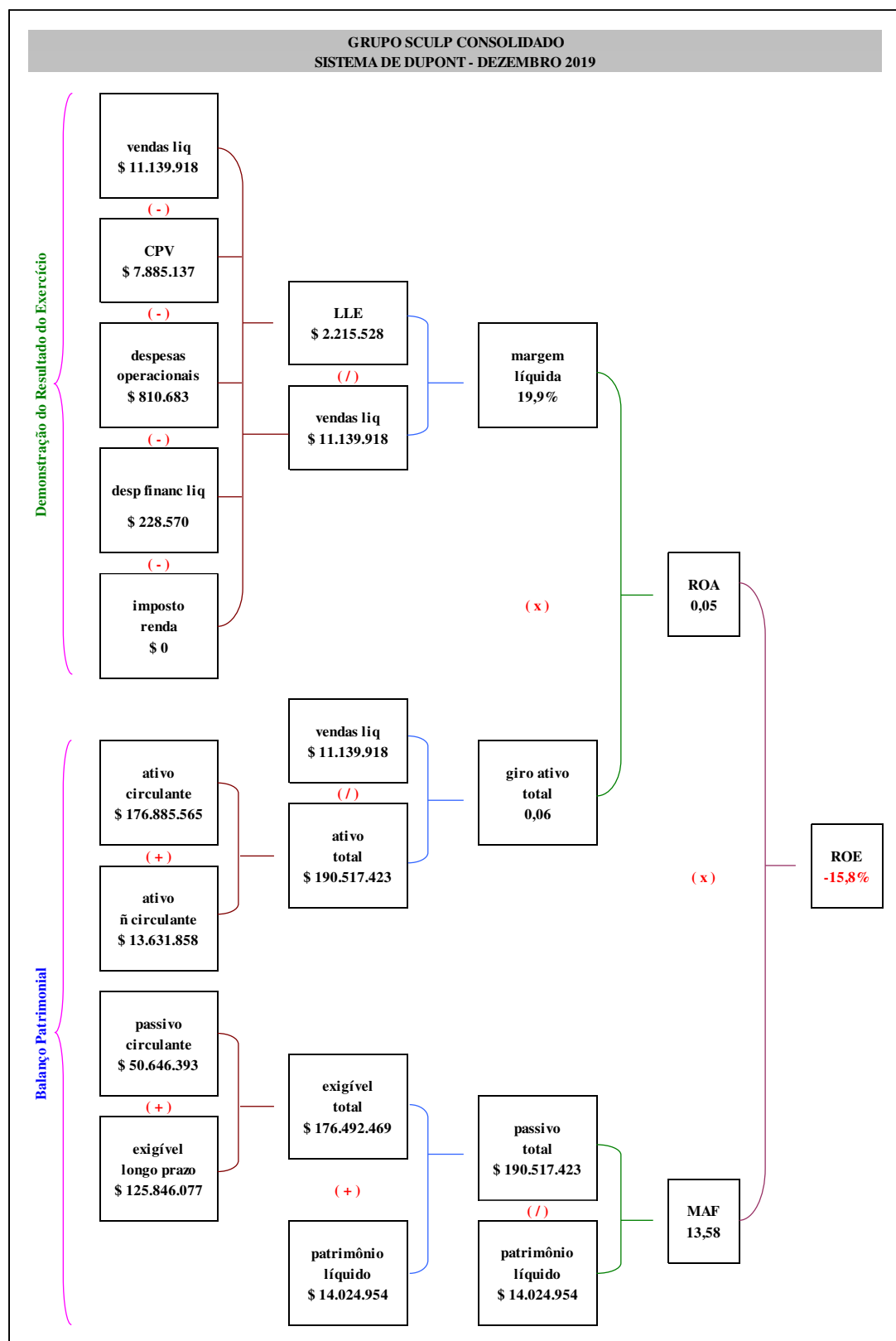
No caso o Grupo Sculp se encontrava extremamente endividado, conforme se verificou na análise dos índices de endividamento, que levou como consequência a prejuízos financeiros e, principalmente, a inadimplência de alguns passivos, que acarretou mais encargos financeiro.

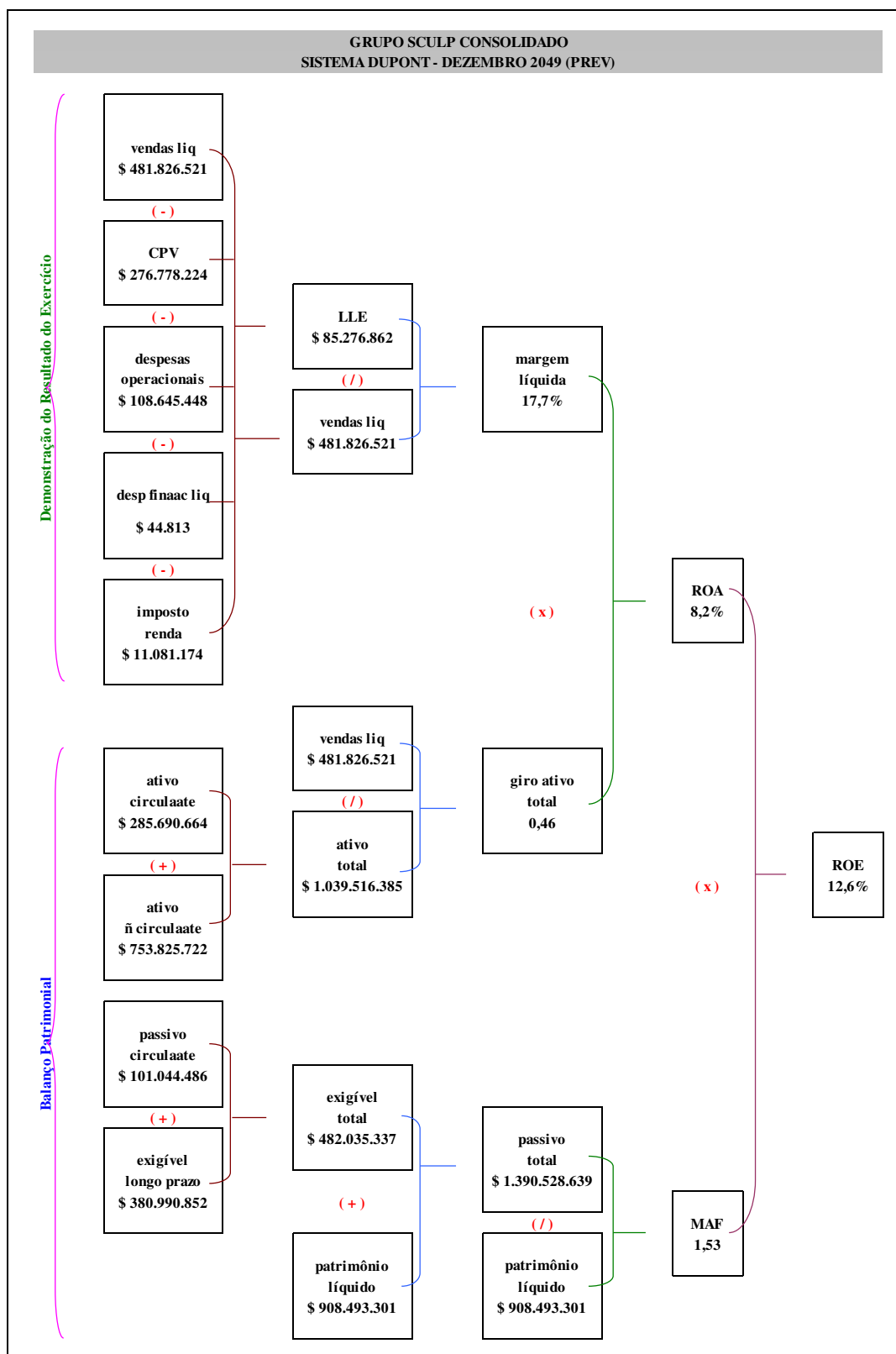
Neste caso em particular o grau de alavancagem foi extremamente prejudicial, pois constatou-se através da análise de lucratividade que as empresas não estavam gerando resultados financeiros suficientes para a satisfação de seus débitos.

Como se percebe no Quadro sumarizado de Dupont, considerando as premissas relativas à reestruturação financeira do Grupo Sculp, a partir de 2036 consolida seu processo de estabilização financeira e se mantém em crescimento.

Abaixo apenas a título de ilustração da metodologia de cálculo apresentamos o Quadro discriminado de forma analítica do Sistema de Dupont consolidado, calculado para o Grupo Sculp relativo aos anos 2019 e 2049.

Relativamente aos demais períodos seguiram a mesma metodologia.





2) PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Neste item será apresentada a metodologia que foi utilizada para a projeção do fluxo de caixa do Grupo Sculp Consolidado para os períodos encerrados em 31 de dezembro de 2022 a 2049.

2.1. Metodologia utilizada para projeção do fluxo de caixa

A seguir será explana a metodologia utilizada para a projeção do fluxo de caixa correspondente ao período de 01 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2049.

Para a projeção destes valores foram considerados, além da análise do cenário econômico brasileiro como um todo, também outros índices de performance que estão diretamente relacionados com a atividade desenvolvida pela Recuperanda.

Note-se que os saldos com disponibilidade financeira foram utilizados para a quitação de obrigações consoante a sua natureza.

2.2. Premissas adotadas na projeção do fluxo de caixa

A seguir estão elencadas as premissas que nortearam a *performance* do fluxo de caixa.

- i. No que tange ao Quadro Geral de Credores, foram consideradas as premissas constantes do Plano de Recuperação acostado aos Autos:
 - a. Os credores Classe I, com início de pagamento 12 meses após a homologação do Plano de Recuperação. Os créditos serão corrigidos pela variação do índice do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, sendo aplicado deságio de 60% sobre o saldo devedor;
 - b. Relativamente aos credores das Classes III e IV, com início de pagamento 36 meses após a homologação do Plano de Recuperação e parcelamento em 25 anos;
 - c. Para os créditos das Classes III e IV foi calculada correção monetária pelo índice da variação da TR a partir da data do pedido de recuperação, conforme metodologia para cálculo de projeção de índices discriminada no Item 1.

Além disso, sobre o valor corrigido incidirá juros moratórios à taxa de 0,5% ao ano, a partir da data do pedido de Recuperação Judicial;

- ii. Os créditos tributários serão integralmente quitados a valores corrigidos pela variação da taxa SELIC, projetada com o mesmo critério da TR, em 120 parcelas mensais, considerando uma carência de 24 meses. Portanto sua amortização ocorrerá no período de 2025 a 2034;
- iii. Os saldos das contas a pagar após a recuperação judicial, digam-se fornecedores nacionais, salários e encargos, tributos em geral, dentre outros, serão pagos com as disponibilidades de recursos financeiros, sem a geração de contingenciamentos futuros;
- iv. As receitas brutas de vendas de imóveis registrados nas demonstrações contábeis foram ajustadas pelos valores ainda não recebidos de clientes
 - a. Embora seja esperada uma melhora na performance do mercado de construção civil, como mostrado no Item 1, conservadoramente aplicou-se uma retomada gradativa das atividades por parte do Grupo Sculp;
 - b. Em razão dos custos dos serviços guardarem uma relação histórica em relação as receitas auferidas, esta mesma relação foi mantida na projeção destes valores em função do aumento das receitas nos respectivos períodos;
 - c. O mesmo conceito foi aplicado em relação aos tributos sobre as operações;
- v. Os custos dos serviços registrados na demonstração de resultados dos períodos foram ajustados pelos valores a pagar a fornecedores no período seguinte, bem como o saldo desembolsado no período relativo ao período anterior;
- vi. Os impostos sobre as operações registrados na demonstração do resultado foram ajustados pelos valores a pagar no período seguinte, bem como o saldo do período anterior desembolsado no período em curso;
- vii. As despesas com a mão de obra e encargos foram ajustadas considerando os valores a pagar no período seguinte bem como

os valores desembolsados no período referentes ao período anterior;

- viii. As despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, quando devidos, foram consideradas como pagas dentro do próprio exercício;
- ix. Os eventuais saldos de caixa foram considerados como estoque de capital para giro das atividades ou para cobertura de imprevistos;
- x. Relativamente as insuficiências de caixa ocorridas em alguns períodos foi considerado que ocorrerão aportes financeiros de forma que todos os compromissos da recuperação judicial sejam honrados;
- xi. Não foi considerada distribuição de dividendos, mesmo quando da apuração de saldos positivos de resultado contábil e/ou de caixa financeiro.

2.3. Demonstração da projeção do fluxo de caixa

Considerando as premissas mencionadas no Item 2.2, o fluxo de caixa projetado para o período de 2022 a 2049 pode ser apresentado como abaixo:



	GRUPO SCULP CONSOLIDADO																												
	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - PROJEÇÃO 2022 A 2049																												
	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049
Receita bruta vendas	63.887.201	66.338.537	68.837.102	71.397.756	74.009.630	88.150.336	104.939.585	124.847.962	148.431.213	168.688.085	#####	179.724.927	203.862.912	231.097.233	261.801.676	296.392.476	335.340.403	379.162.623	389.485.991	399.833.103	410.191.605	420.546.639	430.885.056	441.193.085	451.455.995	461.659.004	471.787.593	481.826.521	
Recebimento clientes per anterior	19.223.798	17.069.001	16.354.760	15.680.418	15.044.404	14.444.611	14.162.300	16.387.826	19.496.805	23.179.669	26.343.071	27.200.315	28.066.632	31.836.126	36.089.157	40.884.097	41.413.743	46.855.782	52.978.887	54.421.330	52.580.792	53.943.006	55.304.763	56.664.336	58.019.913	59.369.556	60.711.321	62.043.300	
Vendas a receber	-10.502.006	-10.904.965	-11.315.688	-11.736.617	-12.165.967	-14.490.466	-17.250.343	-20.522.953	-24.399.652	-27.729.548	-28.631.910	-29.543.824	-33.511.712	-37.988.586	-43.035.892	-48.722.051	-55.124.450	-62.328.102	-64.025.094	-65.725.990	-67.428.757	-69.130.954	-70.830.420	-72.524.891	-74.211.944	-75.889.151	-77.554.125	-79.204.360	
Saldo financeiro vendas	72.608.994	72.502.573	73.876.174	75.341.556	76.888.067	88.104.480	101.851.542	120.712.835	143.528.367	164.138.205	#####	177.381.418	198.417.833	224.944.773	254.854.941	288.554.522	321.629.696	363.690.303	378.439.784	388.528.444	395.343.640	405.358.690	415.359.399	425.332.530	435.263.963	445.139.408	454.944.789	464.665.461	
Custos registrados período	-56.531.659	-40.935.571	-42.477.363	-44.057.468	-45.669.179	-54.394.995	-64.755.149	-77.040.027	-91.592.562	-104.092.485	#####	-110.902.997	-125.797.842	-135.473.178	-153.472.651	-173.750.374	-196.582.319	-217.826.227	-225.994.497	-231.998.283	-238.008.677	-244.017.059	-250.015.800	-253.436.939	-259.332.318	-265.193.288	-271.011.508	-276.778.224	
Fornecedores a pagar período seguinte	2.581.354	1.121.523	1.163.763	1.207.054	1.251.210	1.490.274	1.774.114	2.110.686	2.509.385	2.851.849	2.944.652	3.038.438	2.067.910	2.226.956	2.522.838	2.856.171	3.231.490	3.580.705	3.714.978	3.813.670	3.912.471	4.011.239	4.109.849	4.166.087	4.262.997	4.359.342	4.454.984	4.549.779	
Impostos e contribuições s/ operações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Tributos compensados per anteriores	142.214	5.017.185	2.179.819	2.261.920	2.346.060	2.431.884	2.896.533	3.448.212	4.102.381	5.037.054	5.822.487	-5.862.416	-6.044.700	-6.837.851	-7.233.250	-8.172.419	-9.252.207	-10.468.009	-11.758.997	-12.193.957	-12.633.471	-12.813.078	-13.654.958	-14.621.346	-15.009.876	-13.119.155	-13.601.123	-13.898.154	
Impostos e contribuições s/ operações a pagar	777.294	807.119	837.518	868.673	900.450	1.072.496	1.276.765	1.518.984	1.805.913	2.052.372	2.119.159	2.186.653	2.480.332	2.811.683	3.185.254	3.606.108	4.079.975	4.613.145	4.738.746	4.864.636	4.990.665	5.116.651	5.242.435	5.367.849	5.492.715	5.616.851	5.740.082	5.862.223	
Lucro bruto financeiro das operações	19.578.197	38.512.828	35.579.912	35.621.735	35.716.610	38.704.139	43.043.805	50.750.689	60.353.485	69.986.995	75.295.099	65.841.097	71.123.532	87.672.384	99.857.132	113.094.009	123.106.634	143.589.918	149.140.014	153.014.510	153.604.627	157.656.443	161.040.925	166.808.181	170.677.481	176.803.158	180.527.224	184.401.085	
Despesas com mão obra e encargos	-8.445.100	-8.769.136	-9.099.416	-9.437.902	-9.783.160	-11.652.387	-13.871.718	-16.503.360	-19.620.775	-22.298.483	-23.024.110	-23.757.418	-26.948.161	-29.020.792	-32.876.603	-37.220.457	-42.111.470	-46.662.297	-48.412.088	-49.698.207	-50.985.741	-52.272.845	-53.557.883	-54.290.753	-55.553.649	-56.809.174	-58.055.542	-59.290.876	
Mão obra e encargos a pagar	703.758	730.761	758.285	786.492	815.263	971.032	1.155.977	1.375.280	1.635.065	1.858.207	1.918.676	1.979.785	2.245.680	2.418.399	2.739.717	3.101.705	3.509.289	3.888.525	4.034.341	4.141.517	4.248.812	4.356.070	4.463.157	4.524.229	4.629.471	4.734.098	4.837.962	4.940.906	
Despesas operacionais desembolsadas	-12.493.866	-16.068.690	-16.673.899	-17.294.147	-17.926.802	-21.352.000	-25.418.735	-30.240.993	-35.953.388	-40.860.059	-42.189.708	-43.533.431	-49.380.196	-53.178.115	-60.243.558	-68.203.296	-77.165.659	-85.504.660	-88.711.001	-91.067.704	-93.427.001	-95.785.508	-98.140.230	-99.483.151	-101.797.300	-104.097.942	-106.381.804	-108.645.448	
Despesas financeiras desembolsadas	0	0	-9.624	-60.853	-68.787	-70.738	-75.178	-80.514	-86.064	-90.673	-97.393	-104.009	-107.352	-95.755	-102.899	-117.278	-125.321	-134.049	-143.403	-153.409	-164.329	-176.064	-188.717	-202.409	-217.233	-233.232	-250.563	-269.336	
Resultado financeiro operacional	-657.010	14.405.763	10.555.258	9.615.324	8.753.124	6.600.046	4.834.150	5.301.103	6.328.322	8.595.986	11.902.563	426.024	-3.066.497	7.796.121	9.373.789	10.654.682	7.213.473	15.177.437	15.907.863	16.236.708	13.276.368	13.778.097	13.617.252	17.356.098	17.738.769	20.396.907	20.677.277	21.136.331	
Imposto de Renda	-419.165	-226.527	-235.009	-243.700	-252.824	-302.522	-361.544	-431.545	-514.482	-585.734	-605.052	-624.591	-709.545	-1.053.638	-1.194.718	-1.353.672	-1.532.702	-1.888.912	-1.862.901	-1.912.886	-1.962.980	-2.013.119	-2.063.245	-2.202.424	-2.254.424	-2.306.219	-2.357.750	-2.408.951	
Contribuição Social	-247.163	-815.499	-846.034	-877.321	-910.168	-1.089.079	-1.301.558	-1.553.561	-1.852.134	-2.108.644	-2.178.187	-2.248.527	-2.554.361	-3.793.098	-4.300.984	-4.873.219	-5.517.726	-6.800.083	-6.706.445	-6.886.391	-7.066.729	-7.247.227	-7.427.684	-7.928.727	-8.115.926	-8.302.390	-8.487.899	-8.672.223	
SALDO MÊS	-1.323.338	13.363.737	9.474.215	8.494.303	7.590.132	5.208.446	3.171.048	3.315.997	3.961.707	5.901.608	9.119.324	-2.447.094	-6.330.403	2.949.385	3.878.087	4.427.791	163.045	6.488.442	7.338.516	7.437.431	4.246.659	4.517.752	4.126.323	7.224.946	7.368.420	9.788.298	9.831.629	10.055.157	
Amortização - Classe I	0	0	-218.587	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Amortização - Classe II	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Amortização - Classe III	0	0	0	-1.073.019	-1.127.270	-1.183.286	-1.243.117	-1.307.515	-1.376.684	-1.449.909	-1.528.907	-1.613.641	-1.704.460	-1.802.029	-1.907.274	-2.149.530	-2.268.303	-2.395.348	-2.531.258	-2.676.651	-2.832.394	-2.999.258	-3.178.114	-3.369.948	-3.575.830	-3.796.876	-4.034.346	-4.289.609	
Amortização - Classe IV	0	0	0	-59.157	-62.148	-65.237	-68.535	-72.085	-75.899	-79.936	-84.291	-88.963	-93.970	-99.349	-105.151	-118.507	-125.055	-132.059	-139.552	-147.568	-156.155	-165.354	-175.215	-185.791	-197.141	-209.328	-222.420	-236.493	
Amortização - Tributos	0	0	0	-296.056	-320.367	-333.182	-346.509	-360.369	-374.784	-389.776	-405.367	-421.581	-364.905	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Subtotal	0	0	-218.587	-1.428.232	-1.509.785	-1.581.705	-1.658.161	-1.739.970	-1.827.367	-1.919.620	-2.018.565	-2.124.185	-2.163.334	-1.901.378	-2.012.425	-2.268.037	-2.393.359	-2.527.408	-2.670.811	-2.824.220	-2.988.548	-3.164.612	-3.353.329	-3.555.739	-3.772.972	-4.006.204	-4.256.766	-4.526.102	
Custo adicional acabamento obras em andamento		-7.343.773	-8.322.943	-4.406.264	-4.406.264	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-2.250.000	-2.250.000	-2.250.000	0	0	-2.250.000	0	0	-1.350.000	0
Aquisição terrenos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Aquisição máquinas e equipamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Custos construção estoque	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Custos lançamento e marketing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Custos comissionamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Subtotal	0	-7.343.773	-8.322.943	-4.406.264	-4.406.264	0	0	0	0	0	-3.000.000	-5.250.000	-2.612.500	-2.612.500	-3.000.000	0	0	0	-3.000.000	-3.000.000	-5.250.000	-2.612.500	-2.612.500	-3.000.000	-2.562.500	-2.562.500	-4.200.000	-2.562.500	
Saldo final caixa exercício	475.671																												
Aporte financeiro	847.667																												
Subtotal	475.671	847.667	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0							

Conforme pode ser observado na demonstração do fluxo de caixa no Quadro acima, foi considerado, além das premissas mencionadas, valores para o período de 2023 a 2026 que deverão ocorrer, conforme Laudo Técnico apresentado pela equipe de engenheiros do Grupo Sculp, cujos recursos aplicados serão necessários para a finalização das obras de empreendimentos que hoje se encontram paralisados em função do pedido de recuperação judicial.

Além destes valores, também foram considerados investimentos na aquisição de novos terrenos visando a continuidade do negócio do Grupo Sculp (*going concern*), bem como os custos agregados de novos empreendimentos.

Estes investimento serão necessários e ocorrerão a partir do exercício de 2030 e conforme a disponibilização financeira de recursos a serem gerados.

3) ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

É do conhecimento geral no meio empresarial que toda atividade econômica está permeada por riscos inerentes a sua própria atividade, gestão dos seus recursos, concorrência, dentre outros fatores.

Também é sabido que por outro lado existem riscos que não são gerenciáveis no meio empresarial, mas que de alguma forma deverão ser analisados com o intuito de, pelo menos, minimizá-los para atender ao Princípio da Continuidade da empresa.

Quando se fala em projeções econômica e financeiras para 25 anos está-se falando exatamente nesta seara do risco e de variáveis previsíveis e outras inimagináveis até a sua ocorrência.

O mercado financeiro trabalha com diversas teorias sobre este tema:

- ✓ Análises de regressão linear;
- ✓ Teoria das opções reais;
- ✓ Índice de Sharpe para volatilização de preços;
- ✓ Dentre outras tantas.

Dentro da teoria do risco pode-se encontrar dois tipos diferentes de risco: **1) o risco chamado diversificável** e **2) o risco chamado não diversificável ou sistêmico**,¹³.

¹³ Conceitos extraídos do livro **Finanças Corporativas Conceitos e Aplicação** (STARK, José Antonio), Pearson Education, **Capítulo 18**.

O **risco diversificável** não é muito importante para o empresário, pois poderá facilmente ser eliminado através da diversificação de seu negócio ou da **reestruturação financeira** dele, como é o caso em tela.

O problema está no risco não diversificável, também chamado de risco sistêmico.

O **risco diversificável** é o risco específico da empresa, e é causado por fatores como processos de greves, dependência de concessões públicas, dependências de fornecimento de insumos e outros fatores inerentes a empresa.

O **risco sistêmico**, ou de mercado, está concentrado em fatores que afetam sistematicamente a maioria das empresas, como guerras, processos inflacionários, recessões, grandes flutuações nas taxas de juros, dentre outros.

Particularmente foi o ocorrido com o Grupo Sculp como decorrência das crises pandêmica e monetária ocorridas no Brasil nos últimos tempos.

Outro fator mister em nossas conclusões acerca da saúde financeira do Grupo Sculp está diretamente relacionado a viabilidade de geração de recursos necessários à continuidade de suas operações comerciais e, neste particular e principalmente, a liquidação de seus passivos gerados outrora e vindouros.

Para este fim, foi feita uma análise gerencial comparativa das condições apresentadas nas análises do fluxo de caixa gerado, mostrado no item 2, que realmente comprovasse o atendimento ao Princípio Fundamental da Continuidade¹⁴, ou seja, que o fluxo de caixa projetado para os anos vindouros garanta o mínimo necessário à satisfação das necessidades prementes do Grupo Sculp.

Outrossim, no que pesem as incertezas que poderão advir no futuro, verifica-se que **ceteris paribus não devemos tomar itens**

¹⁴ Princípio da Continuidade (Resolução CFC 750/93).

SEÇÃO II

O PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE

Art. 5º A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

§ 1º A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível.

§ 2º A observância do Princípio da CONTINUIDADE é indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETÊNCIA, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado. (Grifos nosso)



isolados como premissas integrais, mas a análise de viabilidade deve considerar *in totum* os fatores devidamente ponderados neste Relatório.

Desta forma, por tudo que foi mostrado e fartamente analisado nos itens antecedentes, **PODEMOS CONCLUIR PELA VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DO GRUPO SCULP.**

Estas são as nossas considerações.

Por fim, cabe mencionar que as quantidades e valores analisados, foram fornecidos pela equipe Técnica do Grupo Sculp e analisadas e apresentadas as conclusões pela equipe técnica da Chancellor Brasil Consultoria Empresarial.

É o Relatório.

São Paulo, 27 de setembro de 2022.

Chancellor Brasil Consultoria Empresarial

Carlos Renato Alves de Souza
CRA/RJ 20.29351-8

José Antonio Stark Ferreira
CRC/RJ 063999-5